PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

Primeira Epístola Universal de SÃO Pedro APÓSTOLO

INTRODUÇÃO

1. Título.

O título desta epístola nos manuscritos gregos mais antigos se reduz a: Pétrou A ("Do Pedro I"). A frase "epístola universal" (RVR) refere-se a que esta carta não está dirigida a um indivíduo ou a uma congregação, a não ser à igreja em geral, na maior parte do Ásia Menor (ver com. cap. 1: 1). Por esta mesma razão às vezes é chamada epístola "católica" ou "general".

2. Autor.

Na epístola se diz que Pedro é seu autor (cap. 1: 1). apresentaram-se diversas teorias para indicar que não foi em realidade Pedro, a não ser outra pessoa, quem escreveu a carta. A teoria mais comum sugere que seu autor foi Silvano (cap. 5: 12). As objeções contra a paternidade literária do Pedro são as seguintes: (1) O grego da epístola é muito elegante para um homem de tão limitada cultura como Pedro; (2) a teologia se parece mais à do Pablo que a do Pedro; (3) menciona-se ou alude muito pouco a episódios da vida de Cristo, o que é muito estranho se se tiver em conta que Pedro conheceu pessoal e intimamente ao Jesus; (4) Pedro não se comunicou pessoalmente com as Iglesias do Ásia Menor. Esta última hipótese não se pode comprovar; mas a pesar de tudo, nenhuma destas objeções é concludente. A elegância da redação do texto grego poderia explicar-se caso que dita qualidade poderia atribuir-se ao Silvano, quem possivelmente era secretário do Pedro (cap. 5: 12). Além disso, é possível ver no uso de palavras e expressões um parecido general de uso entre esta epístola e os sermões do Pedro e suas características pessoais. A terceira objeção tem como base a hipótese de que se pode dizer com segurança o que deveria ter escrito Pedro. Como já se disse, a quarta objeção é só uma hipótese. Este Comentário afirma que Pedro é o autor desta epístola.

3. Marco histórico.

O apóstolo Pedro escreve o que poderia chamar uma carta circular dirigida a "expatriado-los da dispersão no Ponto, Galacia, Capadocia, Ásia e Bitinia". Estas cinco zonas incluíam quase tudo o que hoje chamamos a Ásia Menor. A maioria dos crentes dessas Iglesias eram gentis; os cristãos de origem judia constituíam uma minoria. Pedro, como missionário enviado a eles (Gál. 2: 9), tinha um interesse especial nos judeus; mas não limitava seus saudações e instruções ao grupo minoritário dessas Iglesias, o qual se vê por sua declaração de que seus leitores em outro tempo não tinham sido "o povo de Deus", e que eram idólatras convertidos (1 Ped. 2: 10 ; 4: 3-4). O apóstolo, que foi o primeiro em batizar gentis e em defender sua categoria de igualdade com outros na igreja, sem dúvida considerava 564 a todos os cristãos, tanto de origem judia como gentil, como unidos em Cristo; Jesus, e não fazia distinções ao dirigir-se a eles.

Não se pode determinar a data precisa quando se escreveu esta epístola. Provavelmente foi escrita de Roma, como o sugere o nome "Babilônia" (ver com. cap. 5: 13). Isto pode significar que foi escrita perto do fim de a vida do apóstolo (ver T. VI, pp. 35- 36). O fato de que não haja nenhuma referência nas cartas que Pablo escreveu de Roma, a que Pedro houvesse estado nessa cidade, sugere que, Pedro não chegou ali a não ser até "nos dias da detenção final do Pablo" (HAp 418) ao redor do ano 66 d. C. (ver T. VI, pp. 105- 111). Embora não se pode afirmar nada definitivo quanto à data quando foi escrita 1 Pedro, o que se há dito sugere como uma data provável os anos 64-66 do século I. A epístola reflete presença de uma atitude pouco amistosa para os cristãos (cap. 2: 12; 4: 12-16). É poderia sugerir o tempo da perseguição do Nerón, a que começou no ano 64 d. C. (ver T. VI, pp. 83-86).

4.Tema.

Pedro tinha um propósito pastoral ao escrever esta epístola. A urdimbre com a qual se entrelaça a trama do conselho do apóstolo, é o perigo da perseguição, a iminência do "fogo de prova" (cap. 4: 12) e a certeza dos tempos difíceis nos quais viviam os crentes. Tendo em conta tal situação, Pedro procura fortalecer a fé de seus leitores, os precatória a uma conduta irrepreensível, a ser cidadãos exemplares, a atestar lealmente por Cristo e a prepara devidamente para encontrar-se com seu Senhor. E para ajudá-los a alcançar estas metas, inclui conselhos específicos para os criados (cap. 2: 18), as algemas (cap. 3: 1-6) os maridos (cap. 3: 7), os anciões (cap. 5: 1-4) e os membros mais jovens da igreja (cap. 5: 5-9). Através de toda a carta se vinculam um tenro espírito com firme sentido de liderança, ambos santificados mediante um elevado conceito Cristo.

5. Bosquejo.

I. Introdução, 1: 1-12.

A. Saudações, 1: 1-2.

B. Se elogia a Deus e a Cristo pela salvação, 1: 3-9.

C. A atitude dos profetas e os anjos para a salvação, 1: 10-12.

II. Exortação a uma firme vida cristã, 1: 13 a 4: 19.

A. Vida digna da elevada vocação, 1: 13-25.

B. Aumento do conhecimento e da maturidade cristã, 2: 1-8.

C. Como povo escolhido Por Deus, devem viver exemplarmente entre os

gentis, 2: 9-18.

D. Como Cristo, devem ser humildes nos sofrimentos, 2: 19-25.

E. Conselhos a maridos e algemas, 3: 1-7.

F. Exortação à unidade, 3: 8-13.

G. O privilégio e a recompensa de sofrer com Cristo, 3: 14-22.

H. Exortação a um domínio da carne semelhante ao de Cristo, 4: 1-6.

I. Exortação à sobriedade e a uma vida cheia de amor, 4: 7-11.

J. Exortação à firmeza em meio da perseguição, 4: 12-19.

III. Conselhos aos que presidem na igreja e aos membros, 5: 1-9.

A. Aos anciões, 5: 1-4.

B. Aos membros mais jovens, 5: 5-9.

IV. Conclusão, 5: 10-14.

A. Bênção e doxología, 5: 10-1 L.

B. Saudações, 5: 12-14 565

CAPÍTULO 1

1 Louvor a Deus por suas muitas bênções espirituais. 10 A salvação em Cristo não é algo novo, a não ser muito antigo. 13 Exortação a uma Santa maneira de viver, como corresponde aos que nasceram de novo pela Palavra de Deus.

1 Pedro, apóstolo do Jesucristo, aos expatriados da dispersão no Ponto, Galacia, Capadocia, Ásia e Bitinia,

2 escolhidos segundo a presciencia de Deus Pai em santificação do Espírito, para obedecer e ser orvalhados com o sangue do Jesucristo; Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

3 Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que segundo seu grande misericórdia nos fez renascer para uma esperança viva, pela ressurreição de Jesucristo dos mortos,

4 para uma herança incorruptível, descontaminada e inmarcesible, reservada em os céus para vós,

5 que são guardados pelo poder de Deus mediante a fé, para alcançar a salvação que está preparada para ser manifestada no tempo último.

6 No qual lhes alegram, embora agora por um pouco de tempo, se for

necessário, tenham que ser afligidos em diversas provas,

7 para que submetida a prova sua fé, muito mais preciosa que o ouro, o qual
embora perecível se prova com fogo, seja achada em louvor, glória e honra
quando for manifestado Jesucristo,

8 a quem amam sem lhe haver visto, em quem acreditando, embora agora não o vejam,
alegram-lhes com gozo inefável e glorioso;

9 obtendo o fim de sua fé, que é a salvação de suas almas.

10 Os profetas que profetizaram da graça destinada a vós, inquiriram
e diligentemente indagaram a respeito desta salvação,

11 esquadrinhando que pessoa e que tempo indicava o Espírito de Cristo que
esta neles, o qual anunciava de antemão os sofrimentos de Cristo, e as
glórias que viriam atrás deles.

12 A estes lhes revelou que não para si mesmos, a não ser para nós,
administravam as coisas que agora lhes são anunciadas pelos que lhes hão
pregado o evangelho pelo Espírito Santo enviado do céu; costure nas
quais desejam olhar os anjos.

13 portanto, rodeiem os lombos de seu entendimento, sede sóbrios, e esperem
por completo na graça que lhes trará quando Jesucristo seja manifestado;

14 como filhos obedientes, não lhes conformem aos desejos que antes tinham
estando em sua ignorância;

15 a não ser, como aquele que lhes chamou é santo, sede também vós Santos em toda
sua maneira de viver;

16 porque escrito está: Sede Santos, porque eu sou santo.

17 E se invocarem por Pai a aquele que sem acepção de pessoas julga segundo a
obra de cada um, conducíos em temor todo o tempo de sua peregrinação;

18 sabendo que foram resgatados de sua vã maneira de viver, a qual
receberam de seus pais, não com coisas corruptibles, como ouro ou prata,

19 a não ser com o sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem
contaminação,

20 já destinado desde antes da fundação do mundo, mas manifestado nos
últimos tempos por amor de vós,

21 e mediante o qual criem em Deus, quem lhe ressuscitou dos mortos e lhe há
dado glória, para que sua fé e esperança sejam em Deus.

22 Tendo desencardido suas almas pela obediência à verdade, mediante
o Espírito, para o amor fraternal não fingido, lhes ame uns aos outros
entrañablemente, de coração puro;

23 sendo renascidos, não de semente corruptible, mas sim de incorruptível, pela
palavra de Deus que vive e permanece para sempre.

24 Porque:

Toda carne é como erva,

E toda a glória do homem como flor da erva.

A erva se seca, e a flor cai;

25 Mas a palavra do Senhor permanece para sempre.

E esta é a palavra que pelo evangelho lhes foi anunciada. 566

1.

Pedro.

Gr. Pétros, "pedra", "canto rodado" (ver com. Mat. 4: 18).

Apóstolo.

Gr. aposto-os, "delegado", "mensageiro", "enviado" (ver com. Mar. 3: 14; Hech. 1: 2; ROM. 1: 1).

Do Jesucristo.

Renomado pelo Jesucristo ou comissionado por ele (cf. 2 Cor. 1: 1). O apóstolo não sugere que ele tivesse superioridade de nenhuma classe; é simplesmente um apóstolo, um embaixador, um missionário que pertence ao Jesucristo e está autorizado por ele como os outros apóstolos.

Expatriados.

Gr. parepíd'mos, "estrangeiro", "forasteiro". Compare-se com o uso que lhe dá no Heb. 11: 13 e 1 Ped. 2: 11, onde se traduz "peregrinos" (RVR, NC); estas são as únicas outras duas vezes em que aparece este vocábulo no NT. Esta palavra se usa aqui, sem dúvida, em sentido metafórico, pois se aplica aos cristãos de origem gentil e judia, quem considerava o céu como seu lar permanente. Para eles este mundo era só "terra alheia" (Heb. 11: 9).

Da dispersão.

Literalmente "da diáspora" (ver com. Juan 7: 35). A palavra "diáspora" (ver T. V, pp. 61-62) usava-se e ainda se usa para referir-se aos judeus pulverizados entre as nações, fora da Palestina; mas não se restringe a esse significado específico. Pedro considerava como membros de uma "diáspora" especial aos cristãos de origem judia e gentil que se achavam disseminados por toda a região do mediterrâneo.

No Ponto.

O Ponto, junto com as outras províncias que aqui se mencionam, constitui as zonas norte e oeste da atual a Turquia (ver T. VI, mapa frente a P. 33).

2.

Escolhidos.

Gn. eklektós, "escolhido", "chamado" (ver com. ROM. 8: 33). Aqui se considera aos cristãos como escolhidos porque tinham respondido ao chamado de Deus. Em quanto à forma em que se relaciona a eleição com a salvação, ver com.

ROM. 8: 29.

Presciencia.

Gn. prógnÇsis, "conhecimento antecipado". Quanto ao verbo afim proginÇskÇ e a relação de presciencia e predestinação, ver com. ROM. 8: 29.

Deus Pai.

apresenta-se à primeira Pessoa da Deidade como dotada de presciencia; mas Pedro não sugere que esse conhecimento estivesse restringido só ao Pai. Embora a natureza exata e a obra de cada membro da Deidade seguem sendo um mistério para o homem, Pedro parece sugerir que dentro do desenvolvimento do plano de salvação certas funções específicas são desempenhadas por cada uma das Pessoas d a Trindade. Ver a seguir a obra do Espírito e de Cristo.

Santificação.

Gr. hagiasmós (ver com ROM. 6: 19).

Do Espírito.

Quer dizer, mediante a ação do Espírito Santo. Cf. 2 Lhes. 2: 13.

Para obedecer.

"Para obediência". A resposta do cristão fiel à chamada de Deus, junto com a atividade santificadora Espírito Santo, conduzem à obediência que pode definir-se como a perfeita submissão a vontade de Deus (ver com. vers. 22). O plano de Deus para o homem, esboçado em relação com a energia santificadora do Espírito Santo, produz o fruto de uma vida semelhante à de Cristo (ver com. F. 5: 9)

Orvalhados.

Gr. rantismós, "aspersão", "orvalhada"; "aspersão" (BC, NC). Esta palavra só usa-se aqui e no Heb. 12: 24. O verbo afim rantízÇ, "orvalhar", aparece quatro (Heb. 9: 13, 19, 21; 10: 22; neste último versículo se traduziu "desencardidos" na RVR). Pedro está falando dos méritos do sangue de Cristo aplicados ao indivíduo. O sangue de Cristo derramada produz a paz da justificação (ver com. ROM. 3: 25 ; 5: 1, 9) assim como os privilégios do novo pacto (ver, com. Mat. 26: 28).

Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

Sobre o significado desta saudação, ver com. ROM. 1: 7; 2 Cor. 1: 2.

3.

Bendito.

Gr. eulog'tós, "digno de bênção", expressão que no NT só se usa para Deus e Jesucristo. É um término de adoração que se usa para reconhecer a perfeição do caráter e dos atributos de ambos. "Elogio" deriva de um vocábulo da mesma raiz: eulogía, "bênção".

Deus e Pai de nosso Senhor.

Ou "Deus quer dizer o Pai de nosso Senhor". Assim se destaca a primeira Pessoa da Deidade, evidentemente tendo em conta a união que Cristo adquiriu em forma indissolúvel com a natureza humana (cf. ROM. 15: 6; 2 Cor. 1: 3; F. 1: 3; ver com. Luc. 1: 35). O título "Senhor"" denota grande dignidade e destaca Cristo como Aquele a quem o homem deve render fidelidade. Jesucristo, como uma Pessoa divina e membro da Deidade, é plenamente igual ao Pai, quem a miúdo recebe o nome da primeira Pessoa da Deidade (ver Nota Adicional do Juan 1).

Jesucristo.

Este nome composto indica 567 tanto a humanidade do Senhor como seu caráter messiânico (ver com. Mat. 1: 1).

Que.

"Quem" (BJ). A referência é a Deus, o Pai.

Grande misericórdia.

Oferecida ao homem inumeráveis vezes. A misericórdia de Deus compreende seu infinito interesse pelo bem-estar do homem. Seu intenso amor pelo ser humano supera todo cálculo ou toda comparação.

Fez-nos renascer.

Referência ao novo nascimento (ver com. Juan 3: 3, 5) ou à nova criação (ver com. Gál. 6: 15).

Uma esperança viva.

Ou "esperança vivente". A esperança é a grande força que sem cessar guia ao cristão para frente para que vença os problemas da vida. Sem Cristo, não há esperança (F. 2: 12); mas com ele a esperança é vivente e dinâmica. O paganismo só pode oferecer ilusões vazias. Pedro fala aqui da esperança interior que mantém firme a uma pessoa quando contempla o fim de a jornada cristã e o futuro eterno. Compare-se com a condição dos que não são cristãos (F. 2: 11-12).

Ressurreição do Jesucristo.

Ver com. ROM. 1: 4; 4: 24-25; 1 Ped. 3: 21. A ressurreição de Cristo nos insígnia que a morte foi vencida para sempre; converteu-se no selo da aprovação de Deus posto sobre a obra expiatória do Jesucristo. O Cristo ressuscitado é a garantia do futuro eterno dos redimidos.

4.

Herança.

Ver com. Hech. 20: 32; Gál. 3: 18; F. 1: 14, 18.

Incorruptível.

Gr. áfthartos, "incorruptível", quer dizer, não sujeito a corrupção ou deterioração; portanto, "imortal". Cf. ROM. 1: 23; 1 Cor. 15: 52; 1 Tim. 1: 17.

Descontaminada.

"Imaculada" (BJ, BA); quer dizer, que não pode ser manchada ou violada.

Inmarcesible.

Gr. amárantos, "imperecível". "Amaranto" é uma flor de larga duração, que leva esse nomeie transliterado do grego porque não se vê murcha, mesmo que está seca.

Reservada.

A flexão do verbo grego mostra que a herança foi preservada e continua sendo-o. Cf. Mat. 6: 19-20. A herança dos redimidos é tão certa como a fidelidade de Deus.

Nos céus.

A morada de Deus, quem guarda a "herança" dos Santos. A plena posse desta "herança" será na terra renovada (ver com. Mat. 5: 5; Apoc. 21: 1; cf. PP 167).

5.

Guardados.

Gr. frouréÇ, "guardar", "fazer guarda", "guarnecer" (ver com. Fil. 4: 7), vocábulo militar que se refere ao amparo que proporciona um guarda militar (cf. 2 Cor. 11: 32).

Poder de Deus.

A segurança dos Santos- a vitória plena sobre os pecados pessoais- depende do poder infinito que faz pelo homem o que este não pode fazer por si mesmo (ver DTG 431; DMJ 116). Sem o amparo e a condução constantes de Deus, os cristãos nunca alcançariam a "herança" agora guardada Por Deus para os redimidos (ver com. vers. 4).

Mediante a fé.

O que faz possível que os Santos sejam amparados pelo cidadão protetor do Onipotente, é a fé individual de cada crente. Deus pode fazer pouco pelo homem que se nega a acreditar. que tem fé confia em Deus, e está seguro de que o plano de Deus para sua vida satisfará plenamente os mais profundos desejos de sua alma.

Para alcançar a salvação.

Ou "para liberação". Esta é a meta do poder de Deus e da fé do homem. Pedro antecipa o momento quando os redimidos sejam liberados finalmente de toda conseqüência de pecado (ver com. ROM. 13: 11)

Preparada.

O consolo do cristão fervente é que o propósito de seu "esperança" (vers. 3), que é a "herança" (vers. 4) que tem que ser concedida no dia de a plena "liberação", está preparada para ele. Só aguarda que a sabedoria de Deus determine o tempo de sua recepção efetiva.

Para ser manifestada.

Gr. apokalúptÇ (ver com. 2 Lhes. 2: 3). Quanto ao substantivo afim apokálupsis, ver com. Apoc. 1: 1; cf. 1 Cor. 1: 7; 1 Ped. 1: 7.

Tempo último.

Quer dizer, a crise final; uma referência ao "tempo de restauração de todas as coisas" (Hech. 3: 21). Isto será quando Cristo venha pela segunda vez; entices os redimidos serão finalmente liberados de todo contato com o pecado (ver com. Mat. 25: 31; 1 Lhes. 4: 16-17).

6.

No qual.

Quer dizer, na crise iminente (vers. 5) quando chegará a liberação final, acontecimentos que todos os cristãos ferventes esperaram através de todas suas lutas.

Alegram-lhes.

Gr. agalliáÇ, "exultar", traduzido como "saltem de gozo" em Luc.6: 23 (BJ). 568

A "esperança viva" (ver com. 1 Ped. 1: 3) faz possível que o crente sinta um vivo gozo em meio das cansativos prova da vida, pois sabe que Deus terá a última palavra no grande conflito entre o bem e o mal.

Pouco de tempo.

Em comparação com os privilégios eternos da "herança" do cristão (vers. 4).

É necessário.

Em um mundo influenciado pelos poderes do mal, são inevitáveis toda sorte de dificuldades.

Em diversas provas.

Quanto a peirusmós, palavra que se traduz "provas", ver com. Sant. 1: 2. descreve-se ao cristão como acossado por diversos desgostos, problemas, decepções e pesares, os quais usa Satanás em seu intento por destruir a fé pessoal em Deus.

7.

Prova.

Gr. dokímion (ver com. Sant. 1: 3). Quanto ao adjetivo afim dókimos, ver com. ROM. 14: 18; 2 Tim. 2: 15. A realidade e a qualidade da fé pessoal se revelam na magnitude dos problemas que pode superar sorte fé.

Fé.

Ver com. vers. 5.

Ouro.

O ouro é provado e refinado pelo fogo. A fé pessoal também passa pelo processo da prova, de modo que seu valor possa manifestar-se totalmente (cf. com. 1 Cor. 3: 13, 15; ver Heb. 12: 29; Apoc. l: 14; 2: 18; 19: 12).

prova-se.

Do verbo grego dokimázo, "provar", "passar" (ver com. ROM. 2: 18; 1 Tim. 3: 10).

Com fogo.

Literalmente "por fogo".

Louvor.

A excelência da maturidade do caráter cristão provoca a aprovação de Deus e dos seres humanos piedosos. Cf. Mat. 25: 21; ROM. 2: 29; 1 Cor. 4: 5.

Glória.

Gr. dóxa (ver com. Juan l: 14; ROM. 3: 23; 1 Cor. 11: 7). Aqui Pedro se refere à gloriosa posse da eternidade que Deus concederá a seus filhos "no tempo último" (vers. 5). Cf. ROM. 2: 7.

Honra.

A avaliação que Deus faz dos redimidos se manifestará no segundo advento e por toda a eternidade.

Seja manifestado.

No texto grego se usa o essencial apokálupsis, "revelação", "ato de tirar um véu" "descobrimento" (cf. 1 Ped. 1: 5; ver com. 1 Cor. 1: 7). A segunda vinda de Cristo assinala o começo de uma condição de glória para a igreja. A esperança da igreja, através dos séculos, foi o logo retorno do Jesucristo. Com este glorioso acontecimento termina o reinado do pecado e a dor e se inaugura o dia de paz e gozo eternos e do progresso sem trava na verdade e a comunhão com Deus.

8.

Amam.

Gr. agapáo (ver com. Mat. 5: 43; Juan 21: 15).

Sem lhe haver visto.

Cf. Juan 20: 29. É evidente que os leitores desta carta do Pedro nunca tinham visto fisicamente ao Jesus. Entretanto, por meio de sua fé e confiança desfrutavam de uma união pessoal com El Salvador, a quem não podiam descrever adequadamente as palavras.

Acreditando.

Ver Juan 20: 29; 2 Cor. 5: 7.

Alegram-lhes.

Gr. agalliáó (ver com. vers. 6).

Inefável.

Ou "inexpresable"; além do que pode expressar a linguagem humana. O gozo da união espiritual com Cristo transcende a compreensão dos inconversos e supera a capacidade de descrição dos cristãos.

Glorioso.

Embora a plenitude da experiência da glorificação só será possível depois do segundo advento de Cristo, o cristão pode agora gostar (Heb. 6: 5) a doçura da presença de Deus se permitir que sua vida seja dirigida pelo Espírito Santo (1 Ped. 4: 14).

9.

Fim.

Gr. télos, "fim", "resultado", "propósito final", "meta" (ver com. ROM. 10: 4; 1 Tim. 1: 5). O resultado da fé é que sejamos liberados do pecado (1 Ped. 1: 5) e recebamos a "herança" eterna (vers. 4) que se dará a cada verdadeiro cristão ao concluir o julgamento. O Éden restaurado é a recompensa de Deus para todos os redimidos.

Fé.

Ver com. vers. 5.

Almas.

Gr. psujé (ver com. Mat. 10: 28; cf. coro. Sal. 16: 10). Cf. Mat. 16: 25 onde o vocábulo psujé (singular de psujaí) traduz-se como "vida" e também se trata o tema da salvação da psujé. "Suas almas" poderia entender-se como "suas vidas" ou, em forma idiomática, como "vós mesmos".

10.

A graça.

Referência à manifestação mais completa de Deus mediante Jesucristo, aproxima da qual tanto escreveram os profetas.

Destinada a vós.

O que foi o tema da profecia, era uma realidade dinâmica para os que viviam depois da morte de Cristo.

Inquiriram.

Ou "procuraram". Uma referência ao estudo diligente dos oráculos divinos 569 feito pelos profetas, indubitavelmente os que eles tinham recebido e os de outros profetas, particularmente quanto à vinda do Redentor. A posse do dom profético não significa um pleno e completo conhecimento de todos os assuntos. O profeta sabe só o que Deus lhe revela, e só isso é

o que lhe permite apresentar como um "Assim há dito Jehová". Como os mensagens reveladas a um profeta freqüentemente complementam os que se deram a outros, é necessário comparar as diferentes revelações para ter um conceito equilibrado e completo das mensagens do céu. Isto foi o que fizeram os profetas da antigüidade.

Diligentemente indagaram.

Ou "investigaram". A forma simples do verbo se traduz como "esquadrinhem" em Juan 5: 39.

Salvação.

A "salvação de suas almas" (vers. 9).

11.

Que pessoa.

O grego diz simplesmente "qual ou que classe de tempo". Não há referência a pessoa.

Tempo.

Gr. kairós (ver com. Mar. 1: 15; Hech. 1: 7); "circunstâncias" (BJ). Os profetas estavam informados de alguns aspectos da encarnação prometida do Redentor, assim como a igreja está agora informada da segunda vinda de Cristo. Mas eles não sabiam o tempo exato do primeiro advento, embora estudavam diligentemente para descobrir todas as possíveis indicações da chegada do Mesías (ver com. Luc. 3: 15).

Indicava.

Gr. delóo, "pôr de manifesto" (ver com. 2 Ped. 1: 14); "referia-se" (BJ). O tempo do verbo grego significa que o Espírito continuava destacando feitos significativos a respeito da missão de Cristo.

Espírito de Cristo.

Quer dizer, o Espírito Santo (ver com. ROM. 8: 9: cf. Gál. 4: 6). Alguns sugerem que estas palavras significam, "o Espírito que é Cristo", e comparam este texto com 2 Cor. 3: 17-18 (ver o comentário respectivo). Segundo esta interpretação, Cristo é Aquele que atuava pessoalmente no pensamento de os profetas do AT para iluminá-los quanto a seus deveres pressente e os acontecimentos futuros. Outros sustentam que estas palavras devessem traduzir-se: "Espírito enviado por Cristo", quer dizer, o Espírito Santo (ver com. Juan 15: 26; 2 Ped. I: 2 l). Em ambas as interpretações se afirma a divindade e a preexistência de Cristo e se estabelece a inspiração divina do AT. Os profetas não eram movidos por caprichos pessoais mas sim pela influência direta do Espírito sobre sua mente. Falavam como porta-vozes do Espírito e escreviam o que ele lhes revelava.

Anunciava de antemão.

Ou "atestava de antemão". O Espírito freqüentemente aumentava o conhecimento de a obra de Cristo por meio dos profetas, para que o plano de Deus fora fazendo-se mais claro.

Sofrimentos de Cristo.

Melhor, "sofrimentos destinados a Cristo" (BJ). Isto demonstra o ponto de vista cristão de que os sofrimentos do Salvador foram um tema das profecias do AT (ver com. ISA. 53; Hech. 3: 18; 26: 22-23). Embora os judeus entenderam mal a importância de tais profecias, os primeiros cristãos facilmente captaram seu verdadeiro significado (ver com. Luc. 24: 25-27).

As glórias que viriam atrás deles.

Quer dizer, a ressurreição e a ascensão de Cristo, e todos os acontecimentos relacionados com sua segunda vinda e o reino eterno.

12.

Revelou.

Alguns profetas entenderam que o cumprimento de algumas das coisas a eles reveladas ainda eram futuras (ver com. Núm. 24: 17; Deut. 18: 15; Dão. 10: 14). Todos eles se davam conta de que a vinda do Redentor do mundo ainda era futura e que a solução final do problema do pecado seria em um futuro longínquo de seus dias.

Para nós.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "para vós"; quer dizer, para os leitores desta carta do Pedro ou, em um sentido mais amplo, para todos os cristãos dos dias do Pedro. "Em seu favor" (BJ); "a vós" (BA, NC); "para vós" (BC).

Administravam.

Ou "serviam". Os profetas do AT, além de ajudar a sua própria geração também serviam às pessoas dos dias do Pedro mediante as profecias, que tão recentemente se tinham completo no ministério de Cristo e ainda se estavam cumprindo com o crescimento da igreja cristã.

Anunciadas.

Gr. anaggéllo, "declarar", "apresentar", "anunciar" (ver com. Hech. 20: 20).

Pregado o evangelho.

Gr. evaggellízó (ver com. Hech. 8: 4). Pedro não identifica aos que pregaram o Evangelho pela primeira vez no Ásia Menor, nem diz se ele foi um deles.

Por.

Possivelmente "em relação com"; "em" (BJ).

Espírito Santo.

Ver com. Mat. 1:18. Os 570 primeiros pregadores do Evangelho estavam em estreita comunhão com o Espírito Santo e eram dirigidos por ele. Pedro se refere aparentemente à manifestação do Espírito no dia do Pentecostés (ver com. Hech. 2: 4), com o pensamento fundamental de que os pregadores

do Evangelho proclamavam uma mensagem em plena harmonia com o dos profetas, pois o mesmo Espírito os tinha inspirado a ambos.

Enviado do céu.

Ver com. Hech. 2: 2.

Coisas.

O que concerne à "salvação" (vers. 10): "os sofrimentos de Cristo", "as glórias" (vers. 11) e o "evangelho" (vers. 12).

Desejam.

Gn. epithuméo, "desejar", "desejar", "ansiar" (ver com. Mat. 5: 28). Os anjos estão intensamente interessados na revelação do caráter de Deus como se manifesta na salvação da humanidade. Cada manifestação da justiça e do amor divinos da criação do Adão até agora, foi um motivo de admiração e complacência para os anjos (PP 15 l).

Olhar.

Gr. parakúpto, "olhar de perto"; "contemplar" (BJ). Compare-se com o uso do mesmo verbo no Luc. 24: 12 e Juan 20: 4-5, 11, aonde "o outro discípulo" e María são apresentados olhando o interior da tumba de Cristo de fora. Possivelmente Pedro estivesse pensando nos anjos que com intenso interesse estudam o desenvolvimento do plano de salvação. Estão extremamente interessados no resultado deste drama porque sua própria paz futura depende dos resultados do grande conflito entre o bem e o mal.

Anjos.

Ver com. Heb. l: 14.

13.

portanto.

Pedro continua com suas exortações em vista das bênçõe s e esperanças que há na glória revelada do Evangelho (vers. 3-12).

Rodeiem.

O verbo anazónnumi se usava no Meio Oriente para descrever o ato de recolher os compridos dobras das vestimentas exteriores e dobrá-los dentro de o cinto ou cinturão, antes de empreender caminho ou correr (ver com. Sal. 65: 6; cf. Luc. 12: 35; F. 6: 14). Em vista da dádiva incomparável da salvação (1 Ped. 1: 9-10), Pedro precatória a seus leitores a preparar assim seu pensamento para uma atitude diligente. O tempo do verbo indica que o ater-se é a primeira ação; a segunda é ser sóbrios. As duas ações são necessárias para depois poder esperar por completo.

Lombos.

Ou "cintura", onde se leva o cinturão. A palavra se usa aqui em sentido metafórico para completar a figura sugerida pelo imperativo "rodeiem".

Entendimento.

Gr. dianóia (ver coro. Luc. 1: 5 l). O cristão deve concentrar seus pensamentos e não seguir especulando sobre temas inúteis; deve aplicar seu memore às grandes verdades da salvação reveladas pelo Espírito de Cristo (1 Ped. 1: 11).

Sede sóbrios.

Gr. nefó, usado no grego clássico para descrever o ato de abster-se de bebidas embriagantes, mas que no NT se usa sempre em um sentido metafórico, para indicar sobriedade e equilíbrio intelectual e espiritual (cf. com. 1 Lhes. 5: 6; 2 Tim. 4: 5; 1 Ped. 4: 7; 5: 8).

Por completo.

Gr. teléios, "perfeitamente", advérbio que poderia modificar o sentido do verbo nefó e que significaria: "sede perfeitamente sóbrios". Entretanto, a maioria dos tradutores o relacionam com o verbo esperar; "ponham toda sua esperança" (BJ).

Graça.

Gr. járis (ver com. Juan 1: 14; ROM. 3: 24). "Graça" refere-se aqui às bênçõe que reparte o Evangelho.

Lhes trará.

Literalmente "está sendo gasta", o que implica uma recepção contínua da graça.

Seja manifestado.

Gr. apokálupsis (cf. vers. 5, 7). Pedro aqui apresenta a marcha do cristão como uma compreensão crescente da presença do Jesucristo, uma profunda comunhão que ultrapassa a mais íntima amizade terrestre. Ao filho de Deus se o revelará cada dia mais e mais a vida e a obra do Salvador, até que ocorra a "Revelação" final com a segunda vinda de Cristo. Os que então o contemplem com adoração serão os que o chegaram a conhecer nesta vida.

14.

Filhos obedientes.

Literalmente "como filhos de obediência"; a ênfase se acha em "obediência" (ver com. vers. 2). Compare-se com "filhos de ira" (F. 2: 3); "filhos de luz" (Efe.5: 8) e expressões similares (F. 2: 2; 5: 6; Couve. 3: 6; 1 Lhes. 5: 5). Quanto a "filhos" (Gr. téknon), ver com. 1 Juan 3: 1.

Conformem.

Gr. susjematízo (ver com. ROM. 12: 2).

Desejos.

Ver com. ROM. 7: 7; c£ com. Mat. 5: 28.

Ignorância.

A vida de egoísmo e mundanalidad de uma pessoa quando não conhece deus, nem seu lei, nem a Cristo e seu sacrifício, ou seja antes de sua conversão (ver com. Hech. 3: 17; 17: 30; F. 4: 18). Os cristãos recém convertidos 571 com freqüência têm que ter feito frente à tentação de voltar para sua antiga licenciosa forma de viver. Pedro reconhece a força da tentação, mas fortalece a seus leitores contra sua atração.

15.

A não ser.

Gr. lá, conjunção adversativa enfática que contrasta os "desejos que antes tinham" com a vida Santa que se exige aos cristãos.

Chamou.

Ver com. ROM. 8: 28, 30; 1 Cor. 1: 9.

Santo.

Gr. hágios (ver com. ROM. 1: 7). A primeira parte deste versículo poderia parafrasear-se assim: "Mas contrariamente, em harmonia com o Santo que lhes chamou". Deus é absolutamente santo; em sua presença não pode existir nenhum pecado nem forma de contaminação (cf. Lev. 11: 44; 19: 2; 20: 7).

Sede também vós Santos.

Quer dizer, por sua parte sede Santos de uma vez por todas. O cristão fervente estabelece categoricamente sua norma de conduta: não tem em conta nenhuma classe de impiedade futura. O homem foi criado a imagem de Deus (Gén. 1: 26-27), mas o pecado perdeu essa semelhança. O propósito do Evangelho é restaurar a imagem divina no homem, que possa ser santo como seu Criador é santo.

Maneira de viver.

Gr. anastrofé, "conduta" (ver com. F. 4: 22). Notea lhe abranjam natureza da norma apresentada ante o cristão: deve ser santo em toda seu conduta; deve ser santificado todo aspecto de sua vida (cf. 1 Lhes. 5: 23).

16.

Escrito está.

O AT é a autoridade final asa qual sempre acodem os autores do NT (cf. com. Mat. 2: 5; Hech. 2: 16; ROM. 1: 17; etc.).

Sede Santos.

Uma entrevista do Lev. 11: 44; 19: 2; 20: 7. A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "serão" (BJ, BC). Entende-se o futuro como imperativo; o propósito é o mesmo: Pedro precatória a todos os cristãos a uma vida Santa.

17.

Se.

A construção do texto grego não implica dúvida; traduziria-se melhor "já que

invocam". O autor tem a confiança de que seus leitores invocam ao Pai e continuarão invocando-o.

Pai.

Ver com. Mat. 6: 9; 7: 1 l; 1 Ped. 1: 2.

Sem acepção de pessoas.

Gr. aprosopolémptos, composto da, "sem", e prosopolémptes, "um que recebe o rosto" (ver com. Hech.10: 34; ROM. 2: 11; Sant. 2: 1).

Julga.

O Pai julga mediante o Filho (ver com. Juan 5: 22; 2 Cor. 5: 10).

A obra de cada um.

Ver com. ROM. 2: 6.

Conducíos.

Gr. anastréfo, "conduzir-se" (ver com. 2 Cor. 1: 12). A forma sustantivada anastrofé se usa em 1 Ped. 1: 15.

Em temor.

Quer dizer, com reverência (ver com. Hech. 9: 31; ROM. 3: 18; 2 Cor. 5: 11; F. 5: 21). A compreensão de sua relação com Deus induz ao cristão a viver com reverência, pois sabe que sua conduta diária reflete sua atitude para Deus. Temer reverentemente ao Muito alto equilibra o temor dos homens. Nestas circunstâncias o crente leal pode manter-se firme quando os princípios cristãos estejam ameaçados.

Peregrinação.

Gr. paroikía, "residência em terra estranha". Compare-se com parepídemos, vers. 1, onde o autor se refere à residência transitiva do cristão neste mundo e reconhece que seu verdadeiro lar está com Deus e Cristo na terra nova.

18.

Sabendo que foram.

Ou "porque sabem"; o que é um motivo adicional para sentir um temor piedoso.

Resgatados.

Gr. lutróo, "liberar em troca de um resgate". Quanto ao substantivo afim lútron, "resgate", ver com. Mat. 20: 28.

Vã.

Gr. mátaios, "vão", "inútil" (ver com. 1 Cor. 15: 17). O homem não cristão é impotente para erradicar os males pessoais e sociais. Não encontra um significado satisfatório em sua vida presente, nem tampouco tem uma esperança viva para o futuro.

Maneira de viver.

Gr. anastrofé (ver com. vers. 15).

Receberam de seus pais.

É necessário viver uma vida completamente nova para substituir a inoperante e inútil filosofia do paganismo.

Corruptibles.

Ou "perecíveis", em contraste com a natureza eterna do sacrifício de Cristo.

Ouro ou prata.

Os metais preciosos se comparam com as coisas "perecíveis" porque não podem pagar o preço da redenção da raça humana. Os escravos eram comprados e liberados com ouro ou prata, mas o resgate espiritual do homem depende de um pagamento imensamente mais precioso (vers. 19).

19.

A não ser com.

O texto grego destaca o contraste entre os vers. 18 e 19: entre as "coisas corruptibles" e "o sangue precioso de Cristo".

Sangue precioso de Cristo.

A "sangue precioso" de Cristo é sem par, o que faz que a 572 redenção que pagou El Salvador seja imensamente maior que qualquer outra (ver com. ROM. 3: 25). Sem dúvida alguma: só o sangue de Cristo pode redimimos do pecado.

Cordeiro.

Quanto a Cristo como o Cordeiro dado Por Deus para a redenção dos homens, ver com. Juan 1: 29.

Sem mancha.

Gr. amómos. Ver com. Efe.1: 4, aonde também se traduziu "sem mancha".

Sem contaminação.

Gr. áspilos, "sem mancha moral" (ver Sant. 1: 27; com. 1 Tim. 6: 14). No AT fala-se da perfeição física do cordeiro que se oferecia em sacrifício (ver Lev. 22: 19-21; com. Exo. 12: 5). Essa qualidade se destaca também no NT como um símbolo da perfeição moral de Cristo, que o capacitou para ser o Cordeiro que Deus tinha devotado no sacrifício digno e capaz de expiar à raça humana.

20.

Já destinado.

Gr. proginosko, "conhecer de antemão", "prever" (ver com. ROM. 8: 29);

"destinado" (BJ, BC); "já conhecido antes" (NC).

antes da fundação.

Ver com. Juan 17: 24. A apresentação de Cristo como o Cordeiro redentor não foi um plano de emergência, introduzido para fazer frente a uma mudança imprevisto de circunstâncias, mas sim foi parte do propósito eterno de Deus (cf. Mat.13: 35; 25: 34; ver com. ROM. 16: 25; F. 3: 1 l; Apoc. 13: 8). Aqui e em outras passagens das Escrituras se acostuma a preexistência de Cristo (ver Nota Adicional do Juan l).

Manifestado.

Gr. faneróÇ (ver com. 1 Juan 1: 2). Embora a presciencia de Deus e o haver determinado que haveria um Salvador se remontam à eternidade, a encarnação converteu esse pensamento de Deus em um fato histórico (ver com. Juan l: 14; 1 Juan l: 1, 3). O fato de que Cristo se "manifestou" implica sua existência prévia (cf. 1 Tim. 3: 16; 2 Tim. l: 10; 1 Juan 3: 5, 8; 4: 9).

Nos últimos tempos.

Ver com. Joel 2: 28; ROM. 13: 1 l; Heb. 1: 2; Nota Adicional de ROM. 13.

Por amor de vós.

Os leitores do Pedro ficariam surpreendidos e inspirados ao compreender que o eterno propósito de Deus, tal como se revelou na encarnação de nosso Senhor e Salvador Jesucristo, efetuou-se por causa deles.

21.

Mediante o qual.

A fé em Deus é possível mediante Jesus. Sem a revelação que ele faz do caráter de Deus, os homens dos dias do Pedro e dos nossos não haveriam sabido mais de Deus que o que conheceu a gente dos tempos do AT. A vida, morte e ressurreição de Cristo são a única base para a esperança de liberação que tem o homem.

Ressuscitou-lhe.

Ver com. Hech. 3: 15. A ressurreição do Jesucristo é a manifestação suprema do poder divino. Cristo dificilmente poderia ter sido revelado como o vencedor da morte sem sua ressurreição de entre os mortos (Apoc. 1: 18). Sua ressurreição constitui a garantia da ressurreição futura dos Santos (1 Cor. 15: 51-54; 1 Lhes. 4: 14). O cristianismo é invencível devido a que Cristo ressuscitou (ver com. 1 Cor. 15: 14-20).

Glória.

Gr. dóxa (ver com. Juan 1: 14; ROM. 3: 23). O Filho sempre havia poseído "glória" (Juan 17: 5), mas depois de sua ressurreição e elogio o Pai fez que essa glória fora reconhecida pelos seres humanos. Neste sentido Deus "deu-lhe glória".

Para que.

Poderia também traduzir-se "como resultado do qual sua fé e esperança

estão em Deus". Uma das conseqüências da demonstração do grandioso poder de Deus na ressurreição e elogio de Cristo deve ser o aumento da confiança do cristão em Deus. Aquele que pôde atuar tão maravilhosamente pelo Jesus, pode também atuar com o mesmo poder a favor do crente.

22.

Desencardido.

Os leitores do Pedro já se consagraram, e continuavam sendo limpos. Ver com. 1 Juan 3: 3. A obra de purificação se faz sob a condução e com a ajuda do Espírito Santo (ver com. 1 Ped. 1: 2).

Almas.

Gr. psujé (ver com. Mat. 10: 28); refere-se à sede da vontade, os desejos e as paixões.

Pela obediência.

O artigo destaca que se trata da mesma obediência que exige a verdade do Evangelho. A purificação do ser humano só é possível em sua totalidade se submete-se à vontade de Deus.

Verdade.

Para uma definição da verdade, ver com. Juan 8: 32; cf. com. Juan 1: 17; 17: 17. A verdade, para que seja eficaz, não só deve ser conhecida mas também também praticada.

Mediante o Espírito.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pela omissão destas palavras. Omitem-nas a BJ, BA, BC e NC. Mas nas Escrituras freqüentemente se acostuma que o Espírito Santo é o poder que 573 faz possível a obediência do homem.

Amor fraternal.

Gr. filadelfia (ver com. ROM. 12: 10). A obediência à verdade deve produzir este fruto. Ver com. Juan 13: 34; 1 Juan 2: 9-11; 3: 10-18.

Não fingido.

Gn anupókritos, "sem disfarce", "sem hipocrisia"; do essencial hupokrit's deriva a palavra "hipócrita".

lhes ame.

Gr. agapáÇ; o afeto que é governado pela razão e o entendimento e busca o melhor para o que é amado dessa maneira (ver com. Mat. 5: 43; Juan 21: 15).

Entrañablemente.

Gr. ektenÇs, "constantemente", "fervientemente" (ver com. Hech. 12: 5). O amor cristão deve alcançar a muitos aspectos da vida de nossos próximos

que podem ser desagradáveis de por si; mas o amor encobre todos os pormenores e inclui a todas as gente (ver com. 1 Cor. 13: 7).

De.

Ou "que emana de". Destaca-se a profundidade da origem do amor cristão.

Puro.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pela inclusão deste adjetivo; alguns MSS têm a palavra "verdadeiro"; outros omitem o adjetivo por completo. Omitem-no a BA, BC, NC.

23.

Sendo renascidos.

Melhor "tendo nascido de novo"; uma provável referência à conversão de os leitores mediante o poder da Palavra de Deus. Quanto ao novo nascimento, ver com. Juan 3: 3-8.

Semente.

Pode ser uma referência à parábola do sembrador, onde a "semente" representa "a palavra de Deus" semeada nos corações dos homens (ver com. Mat. 13: 3-9, 18-23). Pedro também poderia estar-se refiriendo ao nascimento natural.

Corruptible.

Gr. fthartós, "submetido a corrupção". Ver com. vers. 18.

Incorruptível.

Gr. áfthartos (ver com. vers. 4).

Palavra de Deus.

Quer dizer, a palavra que procede de Deus. Cf. "a palavra do reino" (Mat. 13: 19). As Escrituras são a palavra de Deus para o homem (ver com. 2 Tim. 3: 16). Qualquer que siga fielmente seus princípios experimentará um "novo nascimento" de esperança, fortaleza e caráter. Se o homem rechaçar a "palavra de Deus", não pode esperar uma transformação moral nem tampouco regeneração espiritual.

Vive e permanece.

O sujeito poderia ser a "palavra" ou "Deus" ou ambos os casos (cf. Heb. 4: 12). "Senhor vivente e permanente" possivelmente harmonizaria melhor com o contexto.

para sempre.

A evidência textual estabelece (cf P. 10) a omissão desta frase. Omitem-na a BJ, BC e BA.

24.

Porque.

Gr. dióti, vocábulo que Pedro usa Geralmente para introduzir entrevistas do AT.

Toda carne.

Uma entrevista da ISA. 40: 6-8. refere-se à humanidade em seu estado natural e frágil, quando carece da graça sustentadora de Deus.

Glória do homem.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto: "toda a glória dela", quer dizer da carne.

Seca.

Pedro contrasta a brevidade da vida humana com a eternidade do governo de Deus. Sem a esperança da dádiva da vida eterna que Deus concede, o homem só tem uns curtos anos de existência.

25.

Palavra.

Gr. r'MA, "palavra", "mensagem"; qualquer declaração de verdade divina.

Permanece.

Gr. ménÇ, "ficar". As declarações de Deus permanecem para sempre. Nada pelo que Deus diz pode ser corrigido ou alterado (ver com. Sal. 89: 34). Os princípios do governo de Deus durarão enquanto ele continue existindo (ver com. Mat. 5: 17-18).

Anunciada.

A eloqüente conclusão do Pedro é que a mensagem eterna de Deus quanto ao pecado e à salvação, constitui as "boas novas" da igreja cristã. A "obediência à verdade" (vers. 22) assegura desta maneira ao cristão uma contínua comunhão com o Deus eterno.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1 HAp 412

3 CS 476

3-5 HAp 412

4 FÉ 235; PP 167; PVGM 199; 2T 495

4-5 6T 60

5 Ev 232; HAp 423; 3JT 47; MeM 87; PP 491

5-7 P 28

6 HR 333

6-9 HAp 413

7 2JT 17, 177; P 46, 111; PR 433 574

7-8 2JT 222

8 CS 476; Ev 135; 3JT 433; PP 355; 3T 458; 4T 357

10-11 PP 382

10-12 CS 392; Ed 178; PR 540

11 DMJ 37; DTG 201

11-12 2JT 307

12 DC 88; DTG 11; Ed 123; 2JT 374; MeM 371; MM 334; PP 151; PVGM 103; 6T 456

13 FÉ 87; HAd 44, 48; MeM 85; MJ 147; 4T 457; TM 310

13-15 CM 313; PP 492

13-16 MC 361; MM 147; 1JT 400; 1T 507; 8T 315

13-18 FÉ 457

13-21 HAp 413

14 DC 58

15 MM 145; OE 130

15-16 Ev 154; 1JT 89; PVGM 73

16 CH 341; CMC 149; 2JT 339

18 MC 401; 4T 458

18-19 DC 52; FÉ 127; 1JT 369; PVGM 261

19 DTG 34, 609; MC 33; PP 365; 4T 625

22 HAp 414; 1JT 49, 114, 209, 403, 506; MeM 271; P 26, 71; 2T 91, 191; 5T 110; TM 443

23 DMJ 32; HAp 414; MeM 24; PR 342; PVGM 20

24 PVGM 284

24-25 FÉ 445; HAp 415; 7T 249

25 CS 398; DMJ 125

CAPÍTULO 2

1 Admoestação a fugir de todo o mau, 4 pois Cristo é o fundamento sobre o qual descansam. 11 Súplica a abster-se dos desejos carnais, 13 a obedecer às autoridades, 18 e a ensinar aos servos a obedecer a seus senhores, 20 sofrendo pacientemente apesar de sua boa conduta, mas seguindo o exemplo

de Cristo.

1 DESPREZANDO, pois, toda malícia, todo engano, hipocrisia, invejas, e todas as detracciones,

2 desejem, como meninos recém-nascidos, o leite espiritual não adulterado, para que por ela cresçam para salvação,

3 se é que gostastes da benignidade do Senhor.

4 Lhes aproximando dele, pedra viva, desprezada certamente pelos homens, mas para Deus escolhida e preciosa,

5 vós também, como pedras vivas, sede edificados como casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio do Jesucristo.

6 Pelo qual também contém a Escritura:

Hei aqui, ponho no Sion a principal pedra do ângulo, escolhida, preciosa;

E o que acreditar nele, não será envergonhado.

7 Para vós, pois, os que criem, ele é precioso; mas para os que não acreditam,

A pedra que os edificadores desprezaram,

veio a ser a cabeça do ângulo;

8 e:

Pedra de tropeço, e rocha que faz cair,

porque tropeçam na palavra, sendo desobedientes; ao qual foram também destinados.

9 Mas vós são linhagem escolhida, real sacerdócio, nação Santa, povo adquirido Por Deus, para que anunciem as virtudes daquele que lhes chamou de as trevas a sua luz admirável;

10 vós que em outro tempo não foram povo, mas que agora são povo de Deus; que em outro tempo não tinham alcançado misericórdia, mas agora hão alcançado misericórdia.

11 Amados, eu vos rogo como a estrangeiros e originais, que lhes abstenham de os desejos carnais que batalham contra a alma,

12 mantendo boa sua maneira de viver entre os gentis; para que no que murmuram de vós como de malfeitores, glorifiquem a Deus no dia de a visitação, ao considerar suas boas obras. 575

13 Por causa do Senhor lhes submeta a toda instituição humana, já seja ao rei, como a superior,

14 já aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e louvor dos que fazem bem.

15 Porque esta é a vontade de Deus: que fazendo bem, façam calar a ignorância dos homens insensatos;

16 como livres, mas não como os que têm a liberdade como pretexto para fazer o mau, mas sim como servos de Deus.

17 Honrem a todos. Amem aos irmãos. Temam a Deus. Honrem ao rei.

18 Criados, estejam sujeitos com tudo respeito a seus amos; não somente aos bons e afáveis, mas também aos difíceis de suportar.

19 Porque isto merece aprovação, se algum por causa da consciência diante de Deus, sofre moléstias padecendo injustamente.

20 Pois que glória é, se pecando é esbofeteados, e o suportam? Mas se fazendo o bom sofrem, e o suportam, isto certamente é aprovado diante de Deus.

21 Pois para isto foram chamados; porque também Cristo padeceu por nós, nos deixando exemplo, para que sigam suas pegadas;

22 o qual não fez pecado, nem se achou engano em sua boca;

23 quem quando lhe amaldiçoavam, não respondia com maldição; quando padecia, não ameaçava, a não ser encomendava a causa ao que julga justamente;

24 quem levou ele mesmo nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que nós, estando mortos aos pecados, vivamos à justiça; e por cuja ferida foram sanados.

25 Porque vós foram como ovelhas desencaminhadas, mas agora voltastes para Pastor e Bispo de suas almas.

1.

Desprezando.

Ou "nos despojando de", como de um vestido (ver F. 4: 25; Sant. 1: 21). Outras coisas devem ficar de lado se tiver que ser eficaz "o leite espiritual não adulterada" (1 Ped. 2: 2).

Pois.

Pedro apresenta aqui uma série de exortações dirigidas aos que hão experiente o novo nascimento já mencionado (cap. 1: 23-25).

Malícia.

Gr. kakía, "malignidad", "baixeza" (ver com. ROM. 1: 29), que inclui toda classe de vício e maldade.

Engano.

Gr. dólos, "traição", "astúcia" (ver com. Juan 1: 47).

Hipocrisia.

Gr. hupókrisis, "representação teatral".

Detracciones.

Ou "difamações" (ver com. 2 Cor. 12: 20).

2.

Desejem.

Ou "desejem". Se trata de desejar intensamente a Palavra assim como um recentemente nascida deseja o leite de sua mãe. Cada cristão também deve desejar a alimentação espiritual das Escrituras. A nutrição espiritual é imprescindível para o crescimento espiritual.

Recém-nascidos.

Com esta expressão continua a ilustração do novo nascimento, já apresentada (cap. 1: 3, 23). Os cristãos "recém-nascidos" têm pouca experiência e conhecimento na vida cristã (cf. Mat. 18: 3).

Leite.

Ou seja os princípios singelos, elementares e fundamentais do Evangelho (ver com. Hech. 6: 1-2).

Espiritual.

Gr. logikós, "racional" ou "espiritual" (ver com. Rom.12: 1). Pedro se refere ao alimento espiritual que se encontra na "palavra de Deus" (1 Ped. 1: 23, 25). Pedro usa o essencial "leite" para significar o alimento espiritual que necessitam todos os cristãos durante toda sua vida; mas o autor de Hebreus compara o "leite" com as doutrinas mais elementares, como algo ao qual deve acrescentar-se logo que seja possível o "alimento sólido" (Heb. 5: 12 a 6: 2). Pedro não diz necessariamente que seus leitores eram "meninos" na fé.

Não adulterada.

Gr. ádolos, "sem engano", "singela". Cf. 1 Cor. 2: 17. As Escrituras são "a palavra de Deus" (1 Ped. 1: 25) sem a adulteração de teorias humanas.

Para salvação.

A salvação é a meta e a recompensa de todos os que vivem em harmonia com a instrução da Palavra de Deus.

3.

Se é que.

O texto grego poderia traduzir-se "posto que", pelo qual se sugere que Pedro supõe que seus leitores experimentaram a bondade da condução do Senhor; portanto, deveriam continuar desejando o alimento das Escrituras.

Benignidade.

Gr. jr'stós, "útil", "bom", 576 "benigno", "magnânimo", derivado de um verbo que significa "proporcionar o que se necessita". O apóstolo cita aqui a Sal.

34: 8, onde se descreve a bondade desinteressada, a simpatia e a cálida ternura do Senhor com os seres humanos.

4.

lhes aproximando.

Ou "nos aproximando continuamente". Assim como um menino freqüentemente sente fome (vers. 2), o cristão também continuamente tem necessidade do alimento espiritual. Entrega sua vida cada dia a Cristo, e as bênções de Deus se renovam em ele.

A ele.

Quer dizer, ao Senhor (vers. 3).

Pedra viva.

O Senhor Jesus Cristo. Quanto a "pedra" como símbolo de Cristo, ver com. Mat. 16: 18. Pedro se antecipa à entrevista do vers. 6, uma profecia concernente ao Jesus como "a principal pedra do ângulo" da igreja. Compare-se este ênfase com a "esperança viva" (ver com. cap. 1: 3) e as palavras "que vive" (vers. 23).

Desprezada.

Gr. apodohimázÇ, "rechaçar depois de ter provado" por não ter estado à altura das normas. Os homens contemplaram a Cristo, observaram-no e consideraram que não tinha as qualidades que queriam ver no Mesías, e por isso o rechaçaram como Salvador. A nação judia tomou então uma decisão, como o vieram fazendo milhões de pessoas através dos séculos (cf. Hech. 4: 11).

Para Deus escolhida.

Gr. eklektós (ver com. cap. 1: 2). Embora a gente quase em geral rechaçou a Cristo, Deus o reconheceu como o que tinha completo todos os requisitos para ser o imaculado substituto do homem.

Preciosa.

Ou "cheia de honra", "apreciada", "estimada" devido a suas qualidades.

5.

Vós também.

O texto grego é enfático: "Vós mesmos também".

Pedras vivas.

O apóstolo aplica aos crentes a mesma frase que usou para referir-se a Cristo (vers. 4). Cada crente é uma pedra viva devido a sua união com o Cristo vivo. Ninguém pode viver uma vida Santa sem uma íntima união com Jesucristo (ver com. Juan 6: 51, 57; 15: 1-6), nem tampouco pode esperar a vida eterna (ver com. Juan 14: 19).

Edificados.

Gr. oikodoméÇ; este é o mesmo verbo que Cristo usou ao anunciar a edificação da igreja cristã (ver com. Mat. 16: 18). O, como o grande Arquiteto, situa a cada crente fervente em seu lugar apropriado na igreja dos redimidos. A forma imperativa -"sede edificados"- destaca a submissão do cristão diante de Deus como o grande Construtor (ver com. F. 2: 21-22).

Espiritual.

Gr. pneumatikós, "que concerne ao espírito". No templo dos redimidos só se incluirá os que dedicam sua vida à glória de Deus. Pedro apresenta à igreja como um organismo coletivo e os seres humanos unidos por seu consagração. Pablo também se refere à igreja como a um templo (1 Cor. 3: 16; F. 2: 20-22).

Sacerdócio santo.

Literalmente "para sacerdócio santo", quer dizer, para ser sacerdócio santo. Pedro se refere ao feito de que todos os cristãos desfrutam da liberdade de chegar até Deus graças à obra mediadora de Cristo, e portanto não necessitam de um mediador humano (ver com. Heb. 4: 16). O sacerdócio não só caracteriza-se pelo acesso direto a Deus mas também pela santidade, por a separação do mundo e por seus privilégios e obrigações especiais. Os redimidos serão "sacerdotes de Deus e de Cristo" durante mil anos (ver com. Apoc. 20: 6).

Oferecer.

Como os cristãos são sacerdotes, devem ter "algo que oferecer" (cf. Heb. 8: 3).

Sacrifícios espirituais.

Ou sacrifícios caracterizados por um espírito de amor e consagração a Deus, em contraste com os sacrifícios de animais do sistema ritual que apenas se tinham refletido pouco mais que o simples cumprimento externo. Os que adoram a Deus "em espírito e na verdade" (Juan 4: 23-24) são os únicos que podem oferecer sacrifícios "aceitáveis a Deus". Os motivos e as atitudes provam a sinceridade de uma pessoa (ver com. Mat. 20: 15). Compare-se com os sacrifícios que apresentaram Caín e Abel (ver com. Gén. 4: 4-5).

Aceitáveis a Deus.

Um "sacrifício vivo" -uma vida consagrada- é sempre "aceitável a Deus" (ver com. Sal. 51: 16-17; Rom.12: 1). O louvor é outro sacrifício que é aceitável a Deus (Heb. 13: 15), e também fazer o bem e compartilhar com outros (vers. 16). As dádivas materiais têm a aprovação divina até onde reflitam o amor e a consagração do doador (ver Hech. 10: 4; Fil. 4: 18).

Por meio do Jesucristo.

Jesucristo é o instrumento pessoal mediante o qual nos aproximamos de Deus, e mediante o qual são aceitáveis nossas oferendas. O cristão em nenhum momento necessita um sacerdote humano para apresentar seus sacrifícios a Deus (ver com. Heb. 4: 16; 10: 19-22).

6.

Pelo qual.

Ou "posto que".

Contém a Escritura.

Uma entrevista da ISA. 28: 16 (LXX). Sion. Nome poético de Jerusalém (ver com. Sal. 48: 2; cf. Heb. 12: 22).

Principal pedra do ângulo.

Gr. líthos akrogoniáios, "pedra angular" (de ákros, "ponta", e gÇnía, "ângulo"). Geralmente se referia à pedra mais importante de um edifício, a que marca o começo do fundamento e a superestrutura que mantém unidas as paredes (ver com. F. 2: 20).

Escolhida.

Ver com. cap. 1: 2; 2: 4.

Preciosa.

Ver com. vers. 4. devido a que Deus honrou em supremo grau a Cristo, é uma necedad que o homem o rechace ou o tenha em menos.

Acreditar.

Melhor "que segue acreditando"; quer dizer, tem uma confiança imperturbável e firme.

Nele.

No Jesucristo -a Rocha- não no Pedro nem em outro homem (ver com. Mat. 16: 18). Pedro ensina que Cristo e não ele, é a única pedra do ângulo da igreja que está sendo edificada.

Envergonhado.

Gr. kataisjúnÇ (ver com. ROM. 5: 5); na forma em que aqui se usa, significa "sofrer ignomínia".

7.

O é precioso.

Ou "ele é honra ou honra". Mas para os que não acreditam, a pedra é uma desonra. Cf. vers. 4, 6. Não importa quanto despreze o mundo a Cristo, os verdadeiros crentes consideram uma honra ser conhecidas como cristãos. Os obedientes nunca devem sentir-se envergonhados porque são "pedras vivas" (vers. 5) na casa espiritual da qual Jesucristo é a pedra angular ou principal.

Os que não acreditam.

Um contraste com "os que criem".

Desprezaram.

Ver com. vers. 4. Pedro cita a Sal. 118: 22, o qual Cristo aplicou a si mesmo (ver com. Mat. 21: 42- 44; cf. Hech. 4: 11). Sobre o episódio histórico relacionado com a construção do templo, ao qual aqui se alude, ver DTG 548-549.

Cabeça do ângulo.

Compare-se com "principal pedra do ângulo" (ver com. vers. 6).

8.

Pedra de tropeço.

O apóstolo cita agora a ISA. 8: 14. Compare-se com uma entrevista similar do Pablo em ROM. 9: 32. A nação judia se irritou tanto com a mensagem de Cristo aproxima da justificação pela fé, que crucificaram precisamente à pessoa que tinha vindo para satisfazer os desejos mais profundos de paz que havia em seus corações. Rechaçaram precisamente ao médio pelo qual Deus se propunha edificá-los e lhes fortalecer como indivíduos e como nação (ver T. IV, pp. 34-35).

Faz cair.

Gr. skándalon, "disparador de uma armadilha", "o que faz tropeçar a uma pessoa" (ver com. 1 Cor. 1: 23). Quem rechaça ao Jesucristo assina, por assim dizê-lo, seu própria sentença de morte.

Tropeçam.

Cristo deveu ser o degrau de apoio para que o homem alcance a salvação, a paz com Deus e a felicidade eterna; mas quando os seres humanos se negam a levantar o pé, "tropeçam" no degrau. De maneira nenhuma é responsável o "degrau" desse resultado. Ver com. Juan 3: 19.

Palavra.

Ou seja o Evangelho do Jesucristo como se apresenta nas Escrituras (ver com. cap. 1: 23; 2: 2). A desobediente rechaça a misericórdia que Cristo o oferece.

Destinados.

Deus destinou" para a salvação aos que aceitam a Cristo, e para condenação aos que o rechaçam. Quando os homens escolhem voluntariamente aceitar a Cristo ou rechaçá-lo, unem-se com um grupo ou outro e são destinados para compartilhar o destino que Deus preparou de antemão para cada grupo. Quando uma pessoa decide rechaçar a Cristo, deliberadamente renuncia a seu único meio de salvação (ver Hech. 4: 12). Deus declarou que todos os que desobedecem serão esmiuçados pela "pedra" (Mat. 21: 44). As conseqüências da transgressão foram "destinadas" Por Deus; por isso, quando a nação judia rechaçou a Cristo, selou sua sombria sorte como povo (ver T. IV, pp. 32-38; com. 1 Cor. 1: 23). Quanto a presciencia divina e a predestinação, ver com. Juan 3: 17-19; ROM. 8: 28-29.

9.

Linhagem escolhida.

Gr. génos eklektón, "classe escolhida", "povo escolhido". Da "pedra do ângulo" também se diz que é "escolhida" (eklektós, 1 Ped. 2: 4, 6; cf. Apoc. 17: 14). A nação judia foi uma vez "escolhida" para representar a Deus na terra (ver T. IV, pp. 28-29; com. ISA. 43: 10), mas devido a sua incredulidade e dureza de coração, perdeu essa posição favorecida (ver T. IV, pp. 32-34). Pedro declara aqui que agora Deus concedeu os privilégios e as responsabilidades da nação judia à comunidade cristã, não como um grupo nacional mas sim como um povo chamado de toda nação para constituir um corpo espiritual, uma grande família em todo mundo (ver com. Gál. 3: 28). A condição 578 especial que antes tinha tido o Israel literal foi tirada (ver T. IV, pp. 37-38).

Real sacerdócio.

Uma entrevista do Exo. 19: 6 (LXX). Ver o comentário respectivo; ali se utiliza a mesma frase grega (basíleion hiéráteuma). Cf. com. Apoc. 1: 6, onde a evidencia textual estabelece o texto "um reino, sacerdotes" (BC). Os cristãos, como sacerdotes que são, devem oferecer a Deus os "sacrifícios espirituais" mencionados em 1 Ped. 2: 5; e também devem, como um conjunto de crentes completamente consagrados a Deus, oferecer-se como sacrifícios vivos (ver com. ROM. 12: l). Não necessitam de sacerdotes humanos que sirvam como mediadores entre eles e Deus, porque só há um Mediador entre Deus e o homem: Jesucristo (ver com. Heb. 7: 17, 24- 28; cf. cap. 4: 16).

Nação Santa.

Assim como Deus apartou à nação judia para que desse testemunho dos princípios do governo celestial (ver com. Deut. 7: 6), mais tarde chamou à igreja cristã para que fora uma "nação Santa" que o representasse na terra (ver T. IV, pp. 37-38).

Adquirido.

Ver com. Exo. 19: 5; Deut. 7: 6; Mau. 3: 17. Cristo comprou com seu sangue à igreja e considera que é, em um sentido especial, sua posse adquirida (ver com. Hech. 20: 28; F. 1: 14).

Anunciem.

Ou "proclamem".

Virtudes.

Gr. aret , "excelência", "mérito", "perfeição", com ênfase nas qualidades que se manifestam ativamente nos fatos. faz-se referência ao glorioso caráter de Deus, a seu abundante amor e a quão médios bondosamente há disposto para a salvação dos pecadores (ver Exo. 34: 6- 7). Deus "adquiriu" à igreja como sua posse especial para que seus membros pudessem refletir os preciosos rasgos do caráter divino em suas próprias vistas, e para que proclamassem a bondade e a misericórdia de Deus a todos os homens. Os cristãos devem, como o fazia Jesus, revelar a Deus ante o mundo por meio da simpatia de uma personalidade semelhante a de Cristo e de sua compaixão expressa em feitos (ver com. 2 Cor. 2: 14-16).

Trevas.

As Escrituras dizem que "as trevas deste século ['mundo']" (F. 6: 12) e "as obras das trevas" (ROM. 13: 12), são "infrutíferas" (F. 5: 1 l).

Os filhos de Deus não estão "em trevas" (1 Lhes. 5: 4) porque foram chamados para sair delas (ver com. Juan 1: 5).

Luz.

Uma palavra que descreve adequadamente a verdade (Mat. 4: 16; Luc. 1 l: 35) e a os que a recebem (Mat. 5: 14; Hech. 13: 47; F. 5: 8). Jesucristo (ver com. Juan 1: 4-5, 9; 8: 12) e o Pai (1 Juan 1: 5) são a origem de toda luz. A luz da verdade faz desaparecer as trevas da ignorância, e por isso é um símbolo espiritual da presença e a condução de Deus (ver com. Juan 1: 4, 7).

Admirável.

Ou "maravilhosa", "assombrosa".

10.

Em outro tempo.

Especialmente durante o tempo quando Abraão e seus descendentes eram o "linhagem escolhida" de Deus.

Não foram povo.

O apóstolo parafraseia a Ouse. 2: 23 e o aplica aos cristãos de origem gentil. Não se teria dirigido assim a cristãos de origem judia, cujos antepassados tinham sido o povo de Deus durante séculos. Este "povo" que aqui se menciona é descrito depois como gente convertida da idolatria (1 Ped. 4: 3-4). Pablo também aplica Ouse. 2: 23 à chamada dos gentis (ver com. ROM. 9: 25-26).

Povo de Deus.

Já sejam judeus ou gentis, sem Cristo todos os seres humanos estão sem esperança (ver com. vers. 9); mas quando se convertem em cidadãos do reino de Deus, unem-se com a "nação Santa" cuja tarefa é manifestar a glória de seu Professor diante dos homens (ver com. vers. 9).

Não tinham alcançado misericórdia.

Quando o Israel era o povo escolhido de Deus, os gentis podiam alcançar a misericórdia divina fazendo-se israelitas; mas um judeu devia agora, para alcançar essa mesma misericórdia divina, deixar o judaísmo para unir-se com a igreja cristã. Israel era na antigüidade o canal pelo qual fluía a misericórdia divina ao mundo; esse canal é agora a igreja.

alcançastes misericórdia.

Em virtude de haver-se convertido no instrumento divinamente instituído pelo qual flui a "misericórdia" ao mundo.

11.

Amados.

Gr. agap'tós, de agápaÇ; "queridos" (BJ), vocábulo que destaca a idéia de um amor inteligente e abnegado (ver com. Mat. 5: 43).

Rogo.

Ou "vos precatório" (BJ, BC).

Estrangeiros.

Gr. pároikos, "forasteiro". Estes são quão imigrantes não desfrutam dos direitos de cidadania (ver com. F. 2: 19; cf. 1 Ped. I: 1, 17).

Peregrinos.

Gr. parepíd'mos, "estrangeiro", "forasteiro" (ver com. 1 Ped I: I; cf. Heb 11: 13). 579

Abstenham.

Os cristãos devem manter-se sem "mancha" nem "ruga" (ver com. F. 5: 27) em meio de um mundo degenerado moralmente. Devem evitar todo contato com os hábitos e as práticas de maldade. Isto é o que os mantém à parte como "estrangeiros" e "originais" neste mundo. Estão afastados de seus prazeres degradantes e se dedicam às coisas do espírito.

Desejos.

Gr. epithumía, "desejo", "concupiscência", "desejo" (ver com. Juan 8: 44; ROM. 7: 7; cf. com. Mat. 5: 28).

Carnais.

Gr. sarkikós, "carnal", "sensual" (ver com. 1 Cor. 3: I).

Batalham.

Gr. stratéuÇ, "ir à guerra", "liberar batalha". Os resíduos das inclinações pecaminosas mantêm um contínuo combate dentro da mente do cristão, até que a graça de Cristo o imuniza contra os "desejos carnais" que batalham contra a alma (ver com. ROM. 7: 21-25).

Alma.

Gr. psuj (ver com. Mat. 10: 28); refere-se aqui às faculdades mais nobres do homem: a consciência e a vontade (cf. 1 Ped. 1: 9, 22).

12.

Boa.

Gr. kalós, "nobre", "apto", "bom". O impacto do caráter cristão sobre os inconversos deve atestar quanto ao valor superior da conduta cristã. O altruísmo, a paciência, laboriosidade e vida correta de um verdadeiro cristão, contrastam agudamente com os hábitos mais ou menos indisciplinados que geralmente caracterizam aos inconversos.

Maneira de viver.

Ver com. cap. I: 15.

Gentis.

Gr. éthnos, "nação", "povo". Os judeus usavam a palavra hebréia goy e seu equivalente grego éthnos para significar "nação", e ambas se traduzem freqüentemente assim; às vezes com referência ao povo hebreu (por exemplo em Gén. 12: 2; Exo. 19: 6; 33: 13; Eze. 37: 22; Luc. 7: 5; 23: 2; Juan 11: 43-52; Hech. 26: 4), mas com mais freqüência para referir-se às nações pagãs circunvizinhas (Lev. 20: 23; Deut. 4: 27; 2 Rei. 18: 33; Jer. 5: 15; 25: 31; Eze. 6: 8; Apoc. 2: 26 e também quase todas as vezes que aparece a palavra "gentis" no NT). As formas plurais goyim e éthn', traduzidas como "nações" ou "gentis", chegaram a significar não só as nações pagãs em forma coletiva mas também os pagãos como indivíduos (Hech. 10: 45; 13: 42, 48; F. 2: 1 l; 3: l). De modo que para os judeus, que se consideravam superiores aos que não eram judeus ou componentes de "as nações", éthn' adquiriu o significado depreciativo de inferiores e pagãos (ver com. Gál. 2: 15).

Os cristãos de origem judia se acostumaram a igualar a "israelitas" com o povo do pacto de Deus, e as "nações" ou "gentis", com "pagãos", "afastados da cidadania do Israel e alheios aos pactos da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo" (F. 2: 12). Por essa razão era natural que sentissem-se resistentes a chamar "israelitas" aos conversos gentis, ou a considerá-los como se tivessem deixado de ser gentis (1 Cor. 12: 2; F. 2: 1 l) quando abandonavam o paganismo para unir-se à igreja cristã.

Este fato explica por que lemos que Pablo e Pedro usavam éthn' para contrastar a gentis com cristãos, e não aos, não judeus com judeus. Pablo reprova aos cristãos de Corinto por perdoar um pecado que "nem mesmo se nomeia entre os gentis" (1 Cor. 5: l), e contrasta a esses cristãos ("vós") com "os gentis" que "sacrificam aos demônios" (1 Cor. 10: 20). E na passagem que estamos comentando Pedro também fala de "vós" e de "os gentis" quando diz aos que antes tinham sido pagãos que vivam vistas dignas "entre os gentis". É óbvio que não quer chamar "gentis" a os que "em outro tempo não foram povo, mas que agora são povo de Deus" (1 Ped. 2: 10), especialmente porque agora são "linhagem escolhida, real sacerdócio, nação Santa" (vers. 9), herdeiros das promessas do pacto do Israel.

Malfeitores.

Os cristãos eram mal compreendidos pelos pagãos porque os acusava de ser desleais ao Estado e perturbadores da paz. Nessas suas circunstâncias única defesa era uma vida irrepreensível, que até os pagãos tinham que admirar.

Glorifiquem a Deus.

Quer dizer, reconheçam sua sabedoria e poder, que vêem refletidos nas vidas de os cristãos. Possivelmente Pedro esteja aludindo às, palavras do Jesus (ver com. Mat. 5: 16).

Visitação.

Gr. episkop , "inspeção", feita possivelmente pelos pagãos quando inspecionavam as "boas obras" dos membros de igreja, ou Por Deus quando "examinar" os registros dos homens no julgamento. Devido a um dos propósitos da vida cristã é revelar o caráter de Deus para que os incrédulos considerem sua relação com o Senhor, a primeira explicação possivelmente harmonize melhor com o contexto. Ao inspecionar o caráter 580 nobre de um verdadeiro cristão os pagãos teriam suficiente motivo para glorificar "a Deus". A

melhor forma em que os incrédulos podem glorificar a Deus é submetendo-se a seu graça e a seu poder para que seu caráter seja transformado.

Considerar.

Gr. epoptéuÇ., "observar cuidadosamente", "ser testemunha". O apóstolo esperava que quando os pagãos examinassem a maneira de viver dos cristãos, muitos deles seriam induzidos a aceitar o cristianismo (ver com. 1 Cor. 4: 9; Heb.10: 33).

Boas.

O crente deve ser reconhecido como representante de Cristo não só por seu retidão moral mas também por seu interesse prático no bem-estar de seus próximos. Se a vida religiosa de uma pessoa é genuína, revelará-se em "boas obras" (ver com. Mat. 7: 16-20; Sant. 3: 11-18).

13.

Por causa do Senhor.

O cristão deve cumprir com suas obrigações cívicas não só por temor ao castigo, a não ser devido ao preceito e o exemplo de seu Senhor enquanto esteve na terra. Jesus cumpria com as disposições civis até submetendo-se a injustiças antes que rebelar-se contra a autoridade estabelecida (ver com. Mat. 22: 2 l; 26: 50-53).

Toda instituição humana.

A menos que esteja em jogo a violação de um princípio moral, o cristão débito cooperar cordialmente com as leis escritas e tácitas da sociedade em que vive. Pedro considera que as diversas formas de governo são instituições humanas. Não destaca, como o faz Pablo em ROM. 13, a autorização divina devido à qual exercem seu poder os governantes terrestres, mas sim põe de relevo o aspecto humano de sua autoridade. O cristão nunca deve opor-se pela força à autoridade estabelecida.

14.

Governadores.

Os governantes das províncias. incluem-se além disso os funcionários de menor hierarquia.

Por ele enviados.

Os governantes inferiores devem ser obedecidos porque foram nomeados por o rei, o qual governa porque Deus assim o dispôs para que se possam manter a lei e a ordem (ver com. Dão. 4: 17).

Castigo.

Uma das principais funcione do governo é suprimir a desordem (ver coro. (ROM. 13: 3-4). Os cristãos não devem ganhar a reputação de fazer que a manutenção da lei e da ordem seja difícil para quem tem essa responsabilidade.

Louvor.

Cf. com. cap. 1: 7. Os funcionários públicos não só têm o dever de reprimir as forças do mal mas sim de elogiar às pessoas e as atividades que contribuem ao bem-estar da sociedade.

15.

Porque.

Pedro agora apresenta a razão fundamental pela qual o cristão débito submeter-se à autoridade civil.

Vontade de Deus.

O cristão se submete não por temor ao castigo mas sim porque Deus lhe pede que o faça.

Fazendo bem.

Quer dizer, "lhes conduzindo em forma exemplar".

Façam calar.

Com a idéia de continuar fazendo calar. A melhor forma de silenciar a crítica é não dar motivo para que apareça.

Insensatos.

Ou "néscios"; quer dizer, pessoas que acusavam aos cristãos de ser "malfeitores" (cap. 2: 12).

16.

Como livres.

O cristão se submete à autoridade (vers. 13) não como um escravo servil e inconsciente a não ser inteligentemente e por sua própria vontade, como livre que é em Cristo Jesus.

Liberdade.

Liberdade para atuar como ser inteligente.

Pretexto.

O cristão não abusa de sua liberdade nem aproveita sua reputação de cidadão respeitoso das leis. A liberdade cristã não libera uma pessoa no mais mínimo de sua responsabilidade como cidadão, frente às autoridades devidamente constituídas (cf. 1 Cor. 6: 12; 10: 23).

O mau.

Gr. kakía (ver com. vers. l).

Servos.

Ou "escravos". O cristão é obediente ao Senhor porque é servo de Deus. O mundo tem pleno direito de esperar que ele viva à altura de sua profissão de

fé e de chegar à conclusão de que o que faz o executa com a aprovação de Deus. O bom nome de Deus está em jogo na maneira em que procede o cristão. Nunca deve dar a outros a ocasião de deduzir que a norma de conduta de Deus é inferior a que usualmente aceitam os que não são cristãos.

17.

Honrem a todos.

Não importa qual seja o posto oficial que ocupem. Cada um deve ser respeitado não necessariamente por sua pessoa mas sim pelo cargo que desempenha.

Amem.

Ou "continuem amando". O mesmo sentido de continuidade se usa em "temam" e "honrem", o qual destaca a estabilidade da atitude cristã que faz calar aos ignorantes (vers, 15).

Irmãos.

Ou seja os irmãos de Cristo. 581

Temam a Deus.

Ver com. Sal. 19: 9.

Ao rei.

Ver com. vers. 13.

18.

Criados.

Gr. oikét's, "servo", "criado", "doméstico" (ver com. ROM. 14: 4; F. 6: 5-8).

Estejam sujeitos.

Ou "continuem estando sujeitos" (ver com. F. 6: 5).

Amos.

Gr. despót's, "amo" (ver com. Luc. 2: 29; Hech. 4: 24). Esta palavra sugere autoridade total, embora não necessariamente crueldade. Muitos dos conversos de a igreja primitiva viviam submetidos à servidão de seus amos terrestres, e por isso os dirigentes da igreja pensaram que era necessário encarar o problema da escravidão de um ponto de vista prático e não ideal (ver com. Deut. 14: 26). Os escravos cristãos deviam ganhar a estima e a bondade de seus amos manifestando fidelidade, lealdade, humildade, paciência e um espírito perdoados

Bons.

Gr. agathós, "bom" de um ponto de vista moral.

Afáveis.

Gr. epieik s, "razoável", "eqüitativo", "discreto". Pedro reflete o conselho dado por Cristo no Sermão do Monte (ver com. Mat. 5: 43-48).

Difíceis de suportar.

Literalmente "torcidos", aqui metaforicamente "injusto" ou "desleal", o que se revela no trato com outros. Poderia não ser difícil servir a um amo bom e razoável, mas se necessita muita fortaleza cristã para servir fielmente a não amo de más inclinações e perverso; apesar de tudo, um amo "difícil" não era uma desculpa para ser descortês ou desobediente. Não importava quão "difícil de suportar" fora o amo, o escravo cristão devia cumprir seus deveres fielmente.

19.

Aprovação.

Gr. járis, "graça", "favor". Ver com. Juan l: 14; ROM. l: 7; 3: 24; 1 Cor. l: 3. Compare-se com o uso de járis quando se aplica às palavras do Senhor: "que mérito têm?" (Luc. 6: 32). Que um escravo cristão permanecesse fiel ante um amo déspota e "torcido" (1 Ped. 2: 18), significava que tinha uma grande ajuda da graça do Senhor. Ao contemplar Deus com benevolência a fidelidade do escravo crente, concedia-lhe a ajuda celestial para fazer que sua carga fora mais fácil de agüentar.

Por causa da consciência diante de Deus.

Quer dizer, devido a uma consciência iluminada pelo Espírito, consciência que tem a Deus em conta ao determinar o cumprimento dos deveres diários. Ter sempre em conta a permanente presença de Deus, capacita ao crente para cooperar com o poder divino e para viver uma vida vitoriosa, triunfando sobre os problemas difíceis e amargos da vida.

Sofre moléstias.

Ou "continua agüentando as moléstias". O fato de saber que em toda vicissitude penosa da vida Deus está a nosso lado, proporciona valor e serenidade.

Injustamente.

Este princípio se aplica não só aos escravos cristãos fiéis mas também a todos os crentes cujas ações são julgadas indevidamente e tergiversadas. Como o cristão que "padece" sabe que Deus o vê tudo e julga rectamente, suporta as injustiças como Cristo, seu Professor, quem as suportou com tanta nobreza (ver com. Mat. 5: 10-12).

20.

Que glória?

Literalmente "que classe de honra?"

Pecando.

Literalmente "pecando continuamente", contra Deus ou contra o homem. Se o escravo cristão se negava a ser obediente, violava a ordem de Deus e

desafiava os desejos de seu amo terrestre. Desse modo rebaixava sua reputação entre os pagãos e à vista de Deus suas ações não járis (ver com. vers. 19) ou dignas do favor divino.

Esbofeteados.

Gr. kolafizÇ, "golpear com o punho", "maltratar".

Suportam.

Se o escravo souber que merece o castigo por sua falta de fidelidade a seu amo terrestre, não há mérito algum no castigo.

Isto.

Quer dizer, o sofrimento paciente ante um castigo injusto.

Aprovado.

Gr. járis, vocábulo traduzido como "aprovação" no vers. 19 (ver o comentário respectivo). Os escravos cristãos nunca deviam ser culpados de ociosidade, eficiência ou falta de honradez, falta pelas quais os escravos eram castigados freqüentemente. Deus tem muitas formas de recompensar aos crentes fiéis que sofrem por causa da justiça, e esta cálida segurança do interesse divino sustenta sua fé e valor.

21.

Chamados.

O cristão foi "chamado" a fazer o bem e, se for necessário, a sofrer por fazê-lo. Um escravo -e neste caso qualquer membro de igreja- que gozosamente cumpria com o que lhe pedia, às vezes podia ser ultrajado, sem embargo, devia sofrer essa ofensa sem queixar-se.

Também Cristo padeceu.

Especialrnente durante seu julgamento de crucificação (cf. vers. 23). Sofreu injustamente porque não tinha cometido nada que merecesse castigo (cf. vers. 22). 582

A medida da nobreza de seu caráter foi posta a prova pela intensidade de os vejámenes com que foi acossado da infância (ver com. Heb. 2: 10, 18; 4: 15). Ante a crescente injustiça Cristo demonstrou uma norma perfeita de sofrimento por causa da justiça (cf. com. Mat. 5: 10- 12). Fez frente a vituperios e calúnias sem tentar vingar-se. Com amor magnânimo fez frente a a baixeza dos homens. Sofreu pacientemente confiando em que Deus faria que todas as coisas ajudassem para bem (ver com. ROM. 8: 28; 1 Ped. 2: 19).

Por nós.

Quer dizer "em nosso lugar". A morte expiatório de Cristo tomou o lugar de nossa morte. Entretanto, Pedro não trata aqui tanto o tema da expiação como o nobre exemplo de paciência e fortaleza de Cristo ante seus sofrimentos. Era parte do plano de Deus que os sofrimentos do Salvador fossem um exemplo que pudesse seguir cada filho e filha de Deus.

Exemplo.

Gr. hupogrammós, literalmente, "escrito debaixo"; quer dizer, um modelo perfeito de escritura do qual se poderia fazer uma cópia perfeita. Cristo há proporcionado o modelo perfeito de paciente sofrimento que o cristão débito copiar fielmente, assim como o aluno risca palavras em um papel limpo guiando-se pelo modelo perfeito que tem diante.

Sigam.

Melhor "sigam de perto"; quer dizer, passo detrás passo.

Pisadas.

Ou "rastros", "rastros" (BJ), como os que deixa o que caminha sobre terra branda.

22.

Não fez pecado.

Uma entrevista da ISA. 53: 9. Quanto à impecabilidade de Cristo, ver T. V, pp. 895-896.

Engano.

Ou "fraude" (ver com. vers. l). Nas palavras de Cristo não houve nada enganoso, nenhum subterfúgio para aliviar suas penas ou sofrimentos pessoais. Cf. Apoc. 14: 5.

Boca.

devido a que os pensamentos de Cristo eram puros, nenhum "engano" podia proceder de sua boca; pois "da abundância do coração fala a boca" (Mat. 12: 34).

23.

Amaldiçoavam.

Ou "vexavam".

Não respondia com maldição.

Cristo não se rebaixou a desforrar-se ou pagar mal por mau. Uma segunda ofensa não corrige a primeira ofensa, por isso o exemplo de Cristo revelou o único espírito que finalmente reconcilia a quem está em discórdia. Quando Pablo disse:"O amor nunca deixa de ser" (1 Cor.13: 8), não via outra solução para os problemas do homem fora do exemplo de Cristo.

Padecia.

Pedro pensa nas coisas monstruosas que lhe fizeram ao Senhor durante seu julgamento e morte, e no fato de que Cristo não apresentou nenhuma acusação forte contra seus atormentadores.

Encomendava.

Embora alguns MSS dizem "entregava-se", a evidência textual estabelece (cf. P.

10) o texto "entregava ao que julga justamente". Não fica claro se se entregava a si mesmo, ou entregava sua causa, ou se entregava a seus atormentadores "ao que julga justamente". A oração de Cristo na cruz: "Pai, perdoa-os, porque não sabem o que fazem" (Luc. 23: 34), poderia implicar a terceira das três possibilidades mencionadas. Cristo não respondeu a seus perseguidores quando se mofavam dele e o vexavam.

Julga.

Cf. Juan 5: 22, 27, 29.

Justamente.

O julgamento, até dos ímpios, estará em harmonia com a retidão de Deus e seu natureza compassiva (ver ROM. 3: 26; Apoc. 15: 3; 16: 5, 7; 19: 1 l).

24.

Quem levou.

Ou "tirou", "levantou" (cf. Heb. 7: 27; 9: 28). O pecado foi imputado ou adjudicado a Cristo (ver com. ISA. 53: 3-6; 2 Cor. 5: 2 l) para que a justiça pudesse ser imputada ou adjudicada ao homem (cf DTG 17). Cristo levou os pecados do homem na cruz, e pôde remeter o castigo por causa deles porque pagou o preço (ver com. Heb. 9: 26). Sua morte foi vigária, um substituto, pois pagou o castigo das culpas alheias (ver com. Heb. 9: 28). "O é a propiciación por" os pecados "de todo o mundo" (1 Juan 2: 2).

O mesmo.

O apóstolo cita parentéticamente o sacrifício vigário do Jesucristo como um feito sempre digno de receber ênfase, embora seu principal tema aqui é o exemplo heróico de Cristo enquanto o vexavam e julgavam (ver com. vers. 23).

Nossos pecados.

Cristo não tinha pecado (2 Cor. 5: 21), mas deveu carregar com nossos pecados (Mat. 1: 21; Juan 1: 29; 1 Cor. 15: 3; Gál. 1: 4; cf. DTG 17).

Em seu corpo.

C Heb. 10: 10.

Madeiro.

Gr. xúlon, "madeira", "árvore", "pau"; aqui, "cruz". A cruz se converteu para Pedro na realidade simbolizada pelos altares onde se ofereciam os sacrifícios do sacerdócio levítico.

Estando mortos.

Melhor "tendo morrido". Do Gr. apogínomai, "ir-se", "morrer". Ver ROM. 6: 11, onde Pablo usa uma figura similar. 583 A morte de Cristo tinha um propósito maior que o de possibilitar o perdão dos pecados passados. A meta da missão terrestre de Cristo era erradicar da vida toda prática pecaminosa, fazer possível o morrer ao pecado e o viver para justiça. Veio para salvar a os seus "de seus pecados" (ver com. Mat. 1: 2 l; cf. com. 1 Juan 1: 9).

Vivamos à justiça.

Ou em harmonia com os princípios corretos.

Ferida.

Pedro cita outra vez a ISA. 53: 5.

Sanados.

Cristo veio para "sanar aos quebrantados de coração" (Luc. 4: 18) e a todos "os que precisavam ser curados" (Luc. 9: 11) física e espiritualmente (ver com. Mar. 2: 5, 10).

25.

Como ovelhas.

Ver com. ISA. 53: 6. Jesus, como Bom Pastor (Juan 10: 11- 16; Heb. 13: 20), entregou sua vida por suas ovelhas (Juan 10: 15-16).

Desencaminhadas.

Ou "errantes", "vagabundas". Satanás é o que extravia aos seres humanos (Apoc. 12: 9; 20: 3, 7-9).

Voltado.

Gr. epistréfÇ, "dar-se volta", "voltar em si", às vezes se traduz como "converter-se" (Juan 12: 40; Hech. 3: 19), "voltar" (Luc. 22: 32) ou "fazer voltar" (Sant. 5: 20). que não é cristão se deu volta para apartar-se de Deus, mas quando se converte, troca de rumo e retorna a Deus.

Pastor.

Gr. poim n, palavra que sempre se traduziu como "pastor". Quanto ao verbo poimáinÇ, "apascentar", "ser pastor", ver com. Hech. 20: 28. Este término sugere o tenro cuidado e amparo de Cristo por suas ovelhas (ver com. Juan 10: 1 l). Nas paredes das catacumbas os primeiros cristãos representavam artisticamente ao Jesus como o Bom Pastor.

Bispo.

Gr. epískopos, "sobreveedor", "superintendente", "guardião" (ver T. VI, pp. 28, 40; com. Hech. 20: 28).

Suas almas.

Ou seja "vós" (ver com. Heb. 13: 17). A ovelha errante está em perigo de perder-se eternamente. O pastor e todos outros dirigentes da igreja precisam estar cheios de graça e vitalidade cristã para fazer voltar para grande Pastor aos membros desencaminhados da igreja.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-3 FÉ 457; HAp 415

1-9 TM 287

2 DC 66; Ev 186; FÉ 124; MM 124

3-5 DTG 381

3-8 DTG 550

4-5 FÉ 458; HAp 476; 2T 168

5 DM 126; Ev 4l7; FÉ 459, 516; 2JT 426; 3JT 68, 250, 379; SC 79; 5T 121; 8T 196; TM 17

5-6 CS 223; FÉ 461

7 TM 288-289

7-9 FÉ 462; 8T 154

9 C (1967) 157; CM 37, 230, 356; CN 468; COES 36; ECFP 50; Ev 467; FÉ 110, 199, 413; HAd 392; HAp 9; 1JT 158, 176, 261; 2JT 13, 277, 316, 440; 3JT 32, 286, 365; MC 218; MeM 201, 209, 320; MJ 198; MM 213; NB 379, 384; PP 377, 658; PR 529; PVGM 130; SC 28, 302; IT 286; 2T 105, 109, 169, 450; 3T 201, 46 l; 5T 14, 45, 649; 6T 35, 123; 7T 216; 8T 46; TM 235, 442

9-10 HAp 416

9-12 TM 289

1 1 CH 67, 576; CRA 44, 55, 72, 76, 97,

197, 478; CS 527; ECFP 31, 35; HAd 112; PVGM 33; 2T 99, 401, 450; 3T 5 l; 4T 215; Lhe 18, 55, 57, 65, 131

11-25 HAp 416

12 FÉ 462; MB 311, 315; OE 385

13-18 MeM 289

19 2T 427

20 MC 386

21 DC 61; CMC 29; DTG 179; Ev 382,461; FÉ 199; 1JT 233; MM 257

21-22 MeM 306

22 HAp 455; MB 300; 5T 422

23 2T 178, 426; 4T 3499 368

24 3JT 77, 390; MJ 103

25 CM 271 584

CAPÍTULO 3

1 Os deveres mútuos dos maridos. 8 Exortação a todos à unidade e o

amor, 14 e a suportar valorosamente a perseguição. 19 A obra de Cristo em favor dos antediluvianos.

1 DESTE MODO vocês, mulheres, estejam sujeitas a seus maridos; para que também os que não acreditam na palavra, sejam ganhos sem palavra pela conduta de suas algemas,

2 considerando sua conduta casta e respeitosa.

3 Seu adorno não seja o externo de penteados ostentosos, de adornos de ouro ou de vestidos luxuosos,

4 a não ser o interno, o do coração, no incorruptível ornato de um espírito afável e aprazível, que é de grande estima diante de Deus.

5 Porque assim também se embelezavam em outro tempo aquelas santas mulheres que esperavam em Deus, estando sujeitas a seus maridos;

6 como Sara obedecia ao Abraham, lhe chamando senhor; da qual vocês hão vindo a ser filhas, se fizerem o bem, sem temer nenhuma ameaça.

7 Vós, maridos, igualmente, vivam com elas sabiamente, dando honra à mulher como a copo mais frágil, e como a coherederas da graça da vida, para que suas orações não tenham estorvo.

8 Finalmente, sede todos de um mesmo sentir, compassivos, lhes amando fraternalmente, misericordiosos, amigáveis;

9 não devolvendo mal por mau, nem maldição por maldição, mas sim pelo contrário, benzendo, sabendo que foram chamados para que herdassem bênção.

10 Porque:

que quer amar a vida

E ver dias bons,

Refreie sua língua de mau,

E seus lábios não falem engano;

11 Aparte do mal, e faça o bem;

Procure a paz, e siga-a.

12 Porque os olhos do Seiíor estão sobre os justos,

E seus ouvidos atentos a suas orações;

Mas o rosto do Senhor está contra aqueles que fazem o mal.

13 E quem é aquele que lhes poderá fazer mal, se vós seguirem o bem?

14 Mas também se alguma coisa padecerem por causa da justiça, bem-aventurados são. portanto, não lhes amedrontem por temor deles, nem vos conturbem,

15 a não ser santifiquem a Deus o Senhor em seus corações, e estejam sempre preparados para apresentar defesa com mansidão e reverência acima de tudo o que demande-lhes razão da esperança que há em vós;

16 tendo boa consciência, para que no que murmuram de vós como de malfeitores, sejam envergonhados os que caluniam sua boa conduta em Cristo.

17 Porque melhor é que padeçam fazendo o bem, se a vontade de Deus assim quê-lo, que fazendo o mal.

18 Porque também Cristo padeceu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo à verdade morto na carne, mas vivificado em espírito;

19 no qual também foi e pregou aos espíritos encarcerados,

20 os que em outro tempo desobedeceram, quando uma vez esperava a paciência de Deus nos dias do Noé, enquanto se preparava o arca, na qual poucas pessoas, quer dizer, oito, foram salvas por água.

21 O batismo que corresponde a isto agora salva (não tirando as imundícies da carne, mas sim como a aspiração de uma boa consciência para Deus) pela ressurreição do Jesucristo,

22 quem tendo subido ao céu está à mão direita de Deus; e a ele estão sujeitos anjos, autoridades e potestades.

1.

Do mesmo modo.

As algemas cristãs devem honrar a seus maridos em palavra e em conduta (ver com. Gén. 3: 16; F. 5: 22, 25).

Mulheres.

Pedro confirma os ensinos do Pablo a respeito da ética de um lar cristão (ver com. F. 5: 22; Tito 2: 5).

Estejam sujeitas.

Ou "continuem estando sujeitas".

Seus maridos.

Literalmente "os próprios maridos". Pedro destaca a relação especial do matrimônio. Uma esposa crente 585 sempre deve ser cristã em espírito e viver em paz até com um marido incrédulo. Seus votos cristãos não a hão liberado de seus votos matrimoniais feitos a um marido incrédulo.

Os que.

Ou seja os maridos que não acreditam.

Não acreditam na palavra.

Ou não aceitam o Evangelho nem o obedecem. Era freqüente que uma esposa

aceitasse a verdade do Jesucristo, e que seu marido rechaçasse essa verdade e se opor. Mas a esposa cristã não devia procurar liberar-se de seu vínculo matrimonial enquanto seu marido estivesse disposto a viver com ela (ver com. 1 Cor. 7: 12- 1 S). Devia continuar vivendo com seu marido, sujeitando-se a ele como esposa, abrigando a esperança de que sua vida piedosa ganhasse em seu cônjuge para o Professor e orando fervorosamente para que isso acontecesse.

Sejam ganhos.

À fé em Cristo.

Sem palavra.

A sintaxe do texto grego põe em evidência que "palavra" não designa aqui ao mensagem evangélica como no caso imediato anterior neste mesmo versículo. Já que a conduta deve ser o meio pelo qual as algemas crentes podiam ganhar em seus maridos incrédulos, "palavra" significa agora, por contraste, persuasão verbal. Uma esposa crente pode ser tentada às vezes a argumentar e a tratar de afligir a seu marido mediante raciocínios lógicos; mas, em términos gerais, esta não é a melhor forma de ganhar em um marido ou a um incrédulo. O espírito que produz acusações e discussões é alheio ao espírito e aos métodos de Cristo.

Conduta.

Ver com. cap. 1: 15. Uma vida amável, Santa e abnegada, cheia de sereno domínio próprio, representa um argumento incontestável e, pelo general, é muito mais eficaz que falar e argumentar constantemente.

2.

Considerando.

Ou "olhando de perto" (cf. cap. 2: 12).

Conduta.

Ver com. vers. 1

Casta.

Ou "pura" (ver com. 1 Tim. 5: 22). Toda a vida da esposa cristã deve ser moderada em comportamento e em gosto. A esposa deve ser conhecida por seu permanente decoro em todas as coisas.

Respeitosa.

Literalmente "em temor"; ou seja no santo temor de Deus (ver 1 Ped. 2: 17-18; com. Sal. 19: 9). Este versículo poderia traduzir-se: "Tendo observado de perto sua conduta pura no temor de Deus".

3.

Adorno.

Gr. kósmos, "ornamento", "decoração", "adorno" (ver com. ISA. 3: 16-24; 1 Tim. 2: 9-10). "Cosmético" deriva do grego kósmos. Não é apropriado que uma mulher cristã faça uma vã exibição de vestidos e adornos para chamar a

atenção a si mesmo. Seu maior atrativo deve ser sua conduta cristã (ver com. 1 Ped. 3: 2).

Penteados ostentosos.

Pedro cita um exemplo de "adornos" antigos que não refletiam motivos "puros" (ver com. vers. 2). Os penteados complicados, nos quais se perdia muito tempo, eram uma demonstração de riqueza e de apego na moda no mundo grego e romano desse tempo. O motivo era evidentemente o desejo de chamar a atenção à pessoa, o qual não está em harmonia com os princípios básicos do cristianismo. Ver com. 1 Tim. 2: 9.

Adornos de ouro.

No Império Romano abundavam os anéis, os braceletes e os braceletes brilhantes que usavam as mulheres que vestiam na moda. Esses "adornos de ouro" eram contrários aos princípios de recato e simplicidade próprios do cristianismo.

Vestidos luxuosos.

Possivelmente seja uma referência ao costume imposto pela moda de trocar de vestidos e de adornos várias vezes ao dia para estar a tom com as diversas exigências sociais. O afã de ter um abundante guarda-roupa foi uma armadilha enganosa para homens e mulheres através dos séculos. O dinheiro que poderia gastar-se em forma mais proveitosa para o bem eterno de que dá e do que recebe, com freqüência se esbanja em vestidos ostentosos.

4.

O interno.

A pessoa interior, o que realmente somos e valemos (ROM. 7: 22; 2 Cor. 4: 16; F. 3: 16).

Do coração.

Ou seja o caráter intrínseco e a personalidade. O tempo que se utiliza em adornar o caráter com rasgos semelhantes aos de Cristo é muito mais proveitoso que o tempo que se dedica ao adorno externo do corpo.

Incorruptível.

Este caráter incorruptível é o manto de justiça que Cristo promete repartir a todos os que o aceitam por fé e vão a ele em busca de direção (ver com. Mat. 22: 1 l; Apoc. 3: 1 S). Este é o adorno que Deus deseja que possua a esposa cristã. Elogiará à esposa e a sua religião ante seu marido incrédulo e ante seus amigos como nenhuma outra coisa poderia fazê-lo.

Espírito.

Nesta passagem a palavra "espírito"586 significa a disposição da mente.

Afável.

Gr. praús (ver com. Mat. 5: 5). A modesta simplicidade da mulher cristã resultará em manifesto contraste com a arrogância das que tratam de chamar a atenção suas pessoas com penteados chamativos, adornos resplandecentes e

roupas ostentosas.

Aprazível.

A tranqüilidade cristã não de pende de modas cambiantes mas sim de Cristo, o qual permanece "o mesmo ontem, e hoje, pelos séculos" (Heb. 13: 8), e cujo companheirismo vale muito mais que o de instáveis seres humanos.

De grande estima.

O valor material dos adornos de ouro e os vestidos luxuosos, é insignificante em comparação com o valor eterno dos homens e as mulheres que se converteram de verdade.

5.

Assim também.

Ou no adorno do caráter.

embelezariam-se.

Ou seja em "um espírito afável e aprazível" (ver com. vers. 4).

Mulheres.

Ou "algemas".

Esperavam.

Gr. elpízÇ, "ter esperança". Essas piedosas mulheres depositavam sua esperança de reconhecimento e segurança nas promessas de Deus. Seus desejos estavam em harmonia com os planos de Deus para elas.

Estando sujeitas.

Não procuravam romper seus votos matrimoniais para solucionar seus problemas domésticos. Muitas algemas crentes sem dúvida confrontavam situações extremamente difíceis em seus lares; mas mereciam a aprovação de Deus por fazer frente a essas circunstâncias com firmeza e humilde espírito cristão. Suportavam as provas sem irritar-se.

6.

Sara.

apresenta-se a Sara, a esposa do Abraão, como a principal de todas as algemas piedosas e como um exemplo de imitar.

lhe chamando senhor.

Sara respeitava ao Abraão e se submetia a sua liderança no lar (ver com. Gén. 18: 12).

Filhas.

Compare-se com o ensino do Pablo a respeito do Abraão como nosso pai espiritual (ver com. ROM. 4: 1 l; Gál. 3: 7).

Se fizerem o bem.

As algemas cristãs devem seguir o exemplo da Sara com um comportamento suave e modesto em seus lares e em todo lugar. Esta conduta qualifica às mulheres cristãs como "filhas" da Sara, assim como os homens de fé manifestam as qualidades do Abraão, seu pai espiritual.

Ameaça.

Gr. ptó'sis, "terror"; "espanto" (BC). As algemas cristãs não devem desconcertar-se pelas situações ameaçadoras que às vezes são criadas pela atitude de um marido incrédulo, pelos problemas que sempre existem ao criar aos filhos, ou devido à má vontade expressa por amigos e vizinhos incrédulos. A esposa cristã deve conservar "um espírito afável e aprazível", não importa qual seja a natureza destes problemas (1 Ped. 3: 4). Os problemas da vida a aproximam mais ao Senhor; não a desanimam.

7.

Igualmente.

O apóstolo agora fala dos deveres dos maridos. Deus não espera menos de um marido cristão que de uma esposa cristã.

Sabiamente.

Quer dizer, com bom julgamento e consideração, cumprindo todos os deveres do matrimônio sábia e desinteresadamente. Uma esposa cristã deve respeitar a seu marido como cabeça do lar, mas o marido não deve aproveitar-se dessa prerrogativa. Com conhecimento emanado do amor divino, o marido cristão nunca deve aproveitar-se de sua esposa nem submetê-la a exigências irrazonables (ver coro. 1 Cor. 7: 2-5).

Dando honra.

Quer dizer, respeito.

Copo.

Ou "instrumento", com o significado de "pessoa".

Mais frágil.

Em comparação com o homem.

Coherederas.

diante de Deus não há desigualdade entre homens e mulheres. Ambos compartilharão igualmente como "cohererederos" do reino eterno.

Graça da vida.

A dádiva da vida eterna, o resultado da bondosa benignidade de Deus (ver com. Juan 3: 16).

Orações não tenham estorvo.

O marido que não trata a sua esposa com respeito cristão, não pode esperar que Deus responda suas orações (cf. Mat. 18: 19). Deus não pode ser conseqüente e prodigalizar bênçõs sobre os homens que tratam a suas algemas com um espírito irrazonable, egoísta e tirânico. As petições que eleva a Deus a esposa maltratada anulam, em certo sentido, as orações hipócritas de seu marido.

8.

Finalmente.

Pedro já se dirigiu aos cristãos em geral (cap. 2: 1-17), e em particular aos servos cristãos (vers. 18-25), às algemas (cap. 3: 1-6) e aos maridos (vers. 7). Agora retorna sua admoestação aos cristãos em general.

Todos.

Quer dizer, todos "expatriado-los da dispersão" por toda o Ásia Menor (ver com. cap. l: l), e em um sentido mais amplo 587 todos os cristãos por onde quer e em todos os séculos.

De um mesmo sentir.

Gr. homófrón, "de um mesmo parecer-", "unido em espírito", "harmonioso". A harmonia entre os crentes e a unidade de ação exigem uma unidade básica em quanto às crenças fundamentais e aos propósitos e métodos da igreja. Mas a unidade não requer absoluta uniformidade em todos os detalhes. Enquanto os seres humanos tenham a faculdade de pensar, indevidamente haverá diferenças de opiniões em pontos menores. Mas apesar desta diversidade de opiniões se pode concordar nos princípios e na maneira de fazer as coisas. Em realidade, a unidade é algo que tem que ver mais com o coração que com a mente. Os cristãos devem poder trabalhar juntos em harmonia apesar de as diferenças em pontos de vista, se o espírito de orgulho é suprimido por um desejo genuíno de trabalhar juntos. Então diminuirão as diferenças entre os homens e todos estarão unidos por um vínculo cordial de companheirismo (ver com. Juan 17: 21; ROM. 12: 10, 16).

Compassivos.

Gr. sumpath s, "que sofre com", quer dizer "compassivo"; daí deriva a palavra "simpatia". Ver com. 1 Cor. 12: 26.

lhes amando fraternalmente.

Ver com. 1 Ped. 1: 22; cf. com. Mat. 5: 43-48.

Misericordiosos.

Gr. éusplagjnos, literalmente "de boas vísceras", "compassivo", "misericordioso", "de coração tenro". Ver coro. F. 4: 32.

Amigáveis.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto "de espírito humilde" (BA); "humildes" (BJ). Ver coro. Mat. 1 l: 29; ROM. 12: 16; 2 Cor. 12: 21.

9.

Mau por mau.

Ver coro. Mat. 5: 39; ROM. 12: 17; 1 Lhes. 5: 15.

Maldição.

Ou "insulto" (BJ, BA). Ver coro. cap. 2: 23.

Benzendo.

Ver com. ROM. 12: 14.

Sabendo.

Melhor "porque para isto foram chamados". Deus nos chamou para ser cristãos, para que possamos ajudar a outros, não só para que recebamos uma bênção para nós mesmos. O cristão genuíno espontaneamente procura maneiras nas que possa proporcionar uma bênção a outros. Ver com. Mat. 5: 43-44.

Herdassem bênção.

A maior bênção que pode receber uma pessoa é a que se deriva de ser uma bênção para outros. O reino eterno de Deus o povoarão homens e mulheres que tiveram na vida o hábito de compartilhar sua felicidade. Em um universo perfeito, o único interesse dos seres inteligentes será a felicidade de outros.

10.

que quer.

Este é o espírito que move o magnânimo coração de Deus (ver com. Juan 3: 16) e que caracterizará ao povo de Deus (ver- com. Mat. 25: 40). O apóstolo entrevista aqui Sal. 34: 12-16 (ver o comentário respectivo). Em meio de todos os problemas da vida (ver 1 Ped. 2: 12-20), o crente sincero terá o propósito de viver uma vida plena e digna, que seja uma bênção para outros.

Amar a vida.

O texto hebreu que Pedro parafraseia está muito bem traduzido em Sal. 34:12 de a RVR. A entrevista tampouco concorda exatamente com a LXX. Entretanto, é claro que a passagem se refere à desfrute desta vida. Ver com. Mat. 10:39.

Ver dias bons.

Dias que proporcionem verdadeira satisfação.

Refreie sua língua.

Quantas amizades, quantas carreiras promissoras foram destruídas por uma palavra imprudente, precipitada! Calvin Coolidge, ex-presidente dos Estados Unidos, observou uma vez: "Nunca fui prejudicado por algo que não disse". O que tem dificuldade para refrear sua língua, poderia fazer sua a oração de Sal. 141:3. Ver com. Prov. 15: 1, 28; 17: 27-28; 18: 21; 29: 1 l; Sant. l: 19, 26; 3: 2-18.

Engano.

Ver com. cap. 2: 1, 22.

11.

Com exceção de se.

Quatro exortações positivas que complementam a resposta do vers. 10.

Do mal.

De fazer mal a outros. O cristão evita prejudicar a outros.

Faça o bem.

A outros, é obvio. O cristão procura toda oportunidade possível para dizer todo o bom que possa de outros (vers. 10) e fazer todo o bem que possa a outros (vers. 1 l).

Paz.

Ver coro. Jer. 6:14; Heb. 12:14.

Siga-a.

Literalmente "persiga-a"; "corra atrás dela" (BC). Para poder conservar a paz é necessário ir cessar atrás dela.

12.

Porque.

Pedro apresenta a razão pela qual os cristãos devem apartar do mal e fazer o bem.

Olhos do Senhor.

Cf. Sal. 33:18; Heb. 4:13. justos. Os que seguem a admoestação do vers. 1 L.

Seus ouvidos.

Deus não só vela pelos que escolheram lhe servir mas também atende seus pedidos 588 em busca de graça para fazer "o bem", e de misericórdia quando não hão feito "o bem".

Rosto. . . contra.

Deus finalmente dará seu castigo aos que falam mal de outros e lhes causam mau (ver com. Mat. 6: 15).

Fazem o mal.

O mal caracteriza as vistas destes, assinala-os como pessoas más. Os que vivem prejudicando a outros, não podem esperar que Deus os ajude.

13.

Poderá-lhes fazer mal . . . ?

Os que têm o hábito de fazer bem a outros geralmente são tratados com bondade.

Se. . . seguem.

Melhor "quando ciumentos do bem lhes fazem". Uma vida dedicada fielmente a fazer o bem a outros faz que os incrédulos não tenham uma razão válida para acusar ou maltratar ao cristão (cf. ROM. 8: 33-35). Isto não significa que desaparecerá toda oposição, pois até Jesus foi falsamente acusado e maltratado. É evidente que seus seguidores não podem esperar ser melhor tratados do que foi ele (ver com. Juan 15: 20).

14.

Mas também.

Ou "mas se até".

Por causa da justiça.

Ver com. Mat. 5: 10-11; 1 Ped. 2: 20. Sobreviria a perseguição e os crentes deviam estar preparados.

Bem-aventurados.

Ver com. Mat. 5: 3.

Temor deles.

Quer dizer, seu intento de aterrorizar aos cristãos. Esta oração poderia parafrasear-se assim: "Não permitam que lhes atemorizem". A "esperança de salvação" do cristão é um "elmo" (1 Lhes. 5: 8), que tem o propósito de impedir que receba um golpe mortal a confiança no poder de Deus para liberar a seu povo dos intuitos dos malignos.

Conturbem.

Gr. tarássÇ, "perturbar", "agitar". Este verbo o empregou Juan para expressar as palavras do Jesus a seus discípulos: "Não se turve seu coração" (Juan 14: l). Nunca devemos esquecer que Deus ocupa o trono do universo, e que desde ali governa os assuntos de todos os seres humanos consagrados (cf ROM. 8: 3 l). Embora alguns MSS omitem a frase "nem lhes conturbem", a evidência textual estabelece (cf. P. 10) sua inclusão.

15.

Santifiquem.

Ou "reverenciem". A primeira parte do versículo 15 é uma entrevista da ISA. 8: 13.

Deus o Senhor.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) o texto "Cristo o Senhor", o qual identifica "ao Senhor" -Jehová- do texto do Isaías (cap. 8:13) com o Jesucristo. Quanto à natureza divina do Jesucristo, ver T. V, P. 894.

Em seus corações.

A presença do Jesucristo como santo Amigo e Guardião, assegura ao crente um bem equilibrado estado de ânimo que nunca falha. Ver com. Gál. 2:20,

Defesa.

Gr. apologia, "defesa", "justificação" (ver com. 1 Cor. 9: 3). As pessoas inteligentes devem poder dar razão do que acreditam e praticam.

Mansidão.

Ou "suavidade". A verdade pode ser rechaçada se é comunicada com altivez ou em forma polêmica. O propósito da verdade é fazer que os homens sejam semelhantes a Cristo; mas se não se apresenta em uma forma como o faria Cristo, perde sua atração.

Reverência.

"Temor" (VM) corresponde mais literalmente com o texto grego; quer dizer, com "temor" de Deus (ver com. Sal. 19: 9).

Razão da esperança.

A esperança cristã se centra no Jesucristo (1 Tim. l: l), e produz regozijo (ROM. 5:2; 12:12) porque promete vida eterna (Tito 1: 2; 3: 7). Um programa de estudo diligente e constante permitirá ao crente entender a vontade de Deus. Devemos crescer "na graça e o conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesucristo" (2 Ped. 3: 18; ver F. 4: 13; Fil. 1: 9; Couve. 1: 9-10; com. F. l: 17). A gente sincera tem direito a esperar que os membros da igreja possam apresentar suas convicções em uma forma inteligente e persuasiva. Em realidade, os membros da igreja devem estar preparados para fazer frente aos desafios das mentes mais sutis do mundo, A verdade é razoável e não tem por que temer frente à oposição.

Em vós.

Devemos compreender a verdade antes de que possamos reparti-la a outros. Além disso, à medida que os cristãos captam mais e mais a verdade como é no Jesucristo, seu comportamento refletirá cada vez mais o caráter de seu Senhor. Os princípios do cristianismo devem manifestar-se em nossas vidas se quisermos que seja eficaz nosso testemunho a favor da verdade. Uma igreja é julgada muito freqüentemente não por sua teologia nem pelos sermões que pregam seus pastores, mas sim pelo testemunho espontâneo de seus membros, por suas palavras e seus obras.

16.

Tendo.

Ou "mantendo".

Consciência.

Gr. sunéid'sis, "consciência dos próprios atos", "consciência do bom e
589 o mau" (ver com. ROM. 2: 15). O respeito de outros -por não dizer o respeito próprio- só pode ter o fundamento de uma "boa consciência".

Murmurón de vós.

"são caluniados". Ver com. cap. 2: 12.

Envergonhados.

A conduta honorável dos Santos que são caluniados demonstra que seus acusadores são mentirosos.

Caluniam.

Gr. ep'reázÇ, "maltratar", "insultar" (cf. Mat. 5: 44; Luc. 6: 28; ver com. 1 Ped. 2: 12).

Conduta.

Gr. anastrof , "conduta", "tenor de vida" (cf. cap. 2:12; com. cap. l: 15).

Em Cristo.

Em harmonia com os princípios cristãos.

17.

Fazendo o bem.

Cf. cap. 2: 12, 20.

Vontade de Deus.

Satanás -não Deus- é o autor do sofrimento (ver com. Job 42: 5; Sal. 38: 3; 39: 9; Sant. 1: 2-5, 13). Entretanto, Deus sabe quando é necessário o sofrimento para o desenvolvimento do caráter, e por isso permite que sobrevenha (ver com. Heb. 2: 9; 1 Ped. 2: 19).

18.

Também Cristo.

Os que receberam esta epístola estavam sofrendo perseguições ou se enfrentavam a essa perspectiva iminente (cap. 3: 14-17; 4: 12-16, 19). Pedro animava-os para que não considerassem esse "fogo de prova" como uma experiência "estranha" ou inaudita (cap. 4: 12) porque "também Cristo padeceu... uma vez" (cap. 3: 18). Tinham o privilégio de ser "participantes dos sofrimentos de Cristo"; quer dizer, de encontrar no sofrimento uma doce comunhão com seu Senhor e Professor (1 Ped. 4: 13; cf. Juan 15: 20). O lhes tinha deixado o exemplo de como suportar o sofrimento (1 Ped. 2: 20- 23).

Além disso, Cristo alcançou a vitória mediante o sofrimento (cap. 1: 11; 4: 13-9 5: l); ressuscitou glorificado dos mortos (ver com. "vivificado" e com. vers. 2 l; cf. cap.1: 11; 5: 1) e subiu ao céu, onde "anjos, autoridades e potestades" estão agora "a ele... sujeitos" (cap. 3: 22). Cristo tinha advertido a seus seguidores que eles também deviam esperar "aflição", mas acrescentou: "Confiem, eu venci ao mundo" (Juan 16: 33). A vitória do Jesus mediante o sofrimento era a segurança que tinham eles de vencer no "fogo de prova" que se morava.

Pedro advertiu a aqueles a quem escrevia que não fizessem nada que os trouxesse sofrimento (1 Ped. 2: 20; 3: 16-17; 4: 15), mas sim estivessem seguros de que quando sofriam fora "por causa da justiça" (cap. 3: 14), "fazendo o bem" (cap. 3: 17; cf. cap. 4: 14). Quando Cristo sofreu, fez-o por nossos "pecados; sofreu o justo pelos injustos" (cap. 3: 18; cf. cap. 2: 24). Não tinha feito nada que lhe merecesse os vejámenes que lhe infligiram; portanto, seus atormentadores e os que atormentam a seus seguidores merecerão um castigo de acordo a seu crime. Os leitores desta epístola podiam ter a segurança de que ao seu devido tempo Deus julgaria a seus atormentadores e lhes pagaria segundo suas obras (cap. 4: 5, 17- 18). Tinham o exemplo de Cristo, quem "encomendava a causa ao que julga justamente" (cap. 2: 23). Eles, como Cristo, eram inocentes e podiam ficar seguros de que se faria-lhes justiça.

Os leitores do Pedro não deviam, pois, envergonhar-se por sofrer como cristãos (cap. 4: 16), a não ser gozar-se de que "na revelação de sua glória" poderiam gozar-se "com grande alegria" (vers. 13). Podiam sentir-se "bem-aventurados" ao ser "vituperados pelo nome de Cristo" porque "o glorioso Espírito de Deus" repousaria sobre eles (vers. 14). Cristo "padeceu por nós" (vers. l), e temos o privilégio de ser "vituperados pelo nome de Cristo" (vers. 14).

Padeceu.

Embora muitos MSS dizem "morreu", a evidência textual sugere (cf. P. 10) o texto "padeceu". Isto concorda melhor com o contexto e com o pensamento paralelo (cap. 2: 2 l; ver o comentário respectivo).

Uma só vez.

Ver com. Heb. 9: 26.

Pelos pecados.

Cristo sofreu o castigo dos pecados de todos os seres humanos (ver com. 1 Com 15: 3; 2 Com 5: 14; Heb. 4: 15; 1 Juan 2: 2; T. V, P. 896), embora não cometeu nenhum pecado (ver com. 1 Ped. 2: 22).

O justo.

Quer dizer, Cristo (ver com. Hech. 3: 14).

Por.

Gr. hupér, "em representação de", "pelo bem de", "em vez de". O fato significativo na morte de Cristo é sua natureza vigária. Morreu não como um homem bom que dá um nobre exemplo mas sim como El Salvador dos pecadores (ver com. ISA. 53: 4-5; Mat. 20: 28; 1 Ped. 2: 24; cf. DTG 17).

Para nos levar a Deus.

Quer dizer, para nos restaurar ao favor divino. Ver com. ROM. 5: 1-2.

Sendo à verdade morto.

O resto do versículo explica a primeira parte: "Cristo padeceu... pelos pecados" sendo "morto 590 na carne", e pode "nos levar a Deus" em virtude do fato de que foi "vivificado em espírito". Cristo sofreu até a morte

e, sem dúvida alguma, nossos sofrimentos "por causa da justiça" não podem exceder esse limite. Se El Salvador triunfou sobre a morte, com toda certeza não temos nada que temer "do fogo de prova" (1 Ped. 4: 12-13; ver com. 2 Cor. 13: 4).

Na carne.

Literalmente "em carne" ou "quanto à carne"; quer dizer, no que tem que ver com a natureza física que Cristo assumiu na encarnação. Mas foi ressuscitado com a natureza humana glorificada que possuirão todos os redimidos (ver com. 1 Com 15: 38, 48).

Vivificado.

Cf. 1 Com 15: 45.

Em espírito.

A última parte deste versículo poderia traduzir-se literalmente: "Feito morrer, certamente, em carne [sarkí]. mas feito viver em espírito [pnéumati]. " As frases paralelas "em espírito' e "em carne" parecem rechaçar a idéia de que aqui se faça referência ao Espírito Santo. Quando em outras passagens do NT se usa, para referir-se a Cristo, a expressão "em carne... em espírito", ou seu equivalente, fala-se da existência terrestre de Cristo como ser humano e de sua existência como ser divino depois da ressurreição. Compare-se com a antítese muito similar de ROM. 1: 3-4 (ver o comentário respectivo). Quando Cristo se encarnou toda sua aparência foi a de um ser humano. depois da ressurreição reteve sua natureza humana, mas se converteu de novo essencialmente em um ser espiritual (ver T. V. pp. 895-896; cf. Juan 4:24). Compare-se também com 1 Tim. 3: 16, aonde o texto grego diz também "em carne" e "em espírito". Notem-nas frases paralelas "em carne... em espírito" em 1 Ped. 4: 6 aplicadas a seres humanos (ver o comentário respectivo). Para esclarecer mais o significado e a força das declarações do Pedro, ver ROM. 14: 9; 2 Com 13: 4.

O fato de que Cristo verdadeiramente morreu "na carne" não significou o fim de sua existência. Na ressurreição foi "vivificado" uma vez mais, embora desde esse momento sua natureza humana ficou mais completamente subordinada a seu natureza divina ou espiritual (ver com. Luc. 24: 39; cf. T. V, pp. 895-896) que quando vivia na terra como um homem entre os homens. O fato sublime de que o Cristo crucificado continua vivendo, destaca-se aqui como uma segurança de que aqueles que participam de seus sofrimentos não têm por o que temer que a perseguição que padecem acabará para sempre com sua existência (cf. 2 Cor. 13: 4). Cristo triunfou sobre a morte, e os que sofrem com ele também estão seguros de passar victoriosamente pelas provas de fogo da vida. Compare-se isto com o tema do Pablo em 1 Com 15: 13-23, onde apresenta a ressurreição de nosso Senhor como uma garantia de que os que dormem em Jesus viverão outra Vez.

19.

No qual.

Ou "com respeito ao qual", "em virtude do qual". As opiniões diferem em quanto a se "no qual" refere-se ao "espírito" (vers. 18) ou ao pensamento total do vers. 18.

Alguns sustentam que "no qual" refere-se a "espírito", e interpretam que

o vers. 19 quer dizer que entre sua crucificação e sua ressurreição Cristo "pregou" aos espíritos dos antediluvianos, os que supõem que estavam desencarnados. Mas "em espírito" não necessariamente significa que devamos aceitar esta conclusão. Além disso, esta dedução é completamente antibíblica, e portanto não deve aceitar-se (ver com. "espíritos").

As três explicações seguintes desta difícil passagem estão em harmonia com o ensino geral das Escrituras quanto à inconsciência do homem na morte.

L. "No qual" refere-se ao "Espírito", e o vers. 19 significa que Cristo pregou aos antediluvianos mediante o Espírito Santo por meio do ministério do Noé.

2. "No qual" refere-se a "em espírito" (vers. 18), o qual é uma alusão a Cristo em sua estado de preexistência, um estado que, como sua natureza glorificada depois de sua ressurreição, poderia descrever-se como "em espírito". Compare-se com a expressão "Deus é espírito" (ver com. Juan 4: 24). Cristo pregou aos antediluvianos "enquanto se preparava o arca", antes de vir a a terra ou seja durante sua preexistência. Cf. com. Heb. 9: 14.

3. "No qual" refere-se retrospectivamente ao vers. 18 em seu conjunto, e o vers. 19 significa que Cristo, em virtude de sua morte vigária e sua ressurreição ainda futuras, "foi e pregou... em espírito" aos antediluvianos mediante o ministério do Noé. Como Cristo devia ser "morto na carne, mas vivificado em espírito" (vers. 18), anteriormente pregou a salvação mediante Noé e salvou "por 591 água" aos que aceitaram essa salvação. E é também "pela ressurreição do Jesucristo" como "o batismo... agora nos salva" (vers. 21).

As explicações 2 e 3 seguem mais de perto a construção do texto grego (dos vers. 18 e 19), o contexto imediato e diversas passagens paralelos do NT. (Ver Nota Adicional da tradutora ao final deste capítulo.)

Também.

Ou em adição aos incluídos em "nos levar" (vers. 18). O que Cristo fez possível no Calvário "para nos levar a Deus", "também" esteve a disposição dos antediluvianos. Nunca houve outro caminho para que os homens escapem do cárcere de Satanás (ver com. Hech. 4: 12).

Foi e pregou.

A ênfase se acha na predicación e não no ato de ir. "Pregou" é uma tradução do verbo k'rússÇ, que é o que se usa geralmente para referir-se a predicación de Cristo nesta terra. Quanto ao tempo quando aconteceu esta predicación, ver com. vers. 20.

Espíritos.

Gr. pnéuma, "vento", "fôlego", "espírito" (ver com. Luc. 8: 55; cf. com. Núm. 5: 14). O fôlego é uma das características distintivas dos seres viventes, mas aqui, devido a uma sinédoque, figura de retórica na qual uma parte de algo se toma como o tudo, pnéuma poderia significar simplesmente "pessoa". Compare-se com 1 Cor. 16: 1 8, onde "meu espírito" significa "eu", e Gál. 6: 18; 2 Tim. 4: 22; etc., onde "seu espírito" ou "seu espírito" significam "vós" ou você" (cf. Fil. 4: 23). Ver com. Heb. 12: 9, 23; cf. Núm. 16: 22; 27: 16. portanto estes "espíritos" podem ser considerados como seres humanos vivos. A primeira parte do vers. 20 indubitavelmente os

identifica como pessoas que viveram na terra imediatamente antes do dilúvio. Eram seres humanos vivos tão certamente como o foram as "oito almas" (BC), que é uma tradução da palavra psuj do vers. 20.

Alguns sustentam que estas passagens (cap. 3: 18-20 e cap. 4: 6) apóiam a doutrina da imortalidade da alma, do estado consciente dos mortos, e que durante o intervalo entre sua crucificação e ressurreição Cristo descendeu ao hades, o reino figurado dos mortos (ver com. Mat. 11: 23), para pregar aos espíritos desencarnados que ali se encontravam. Mas a lógica deste ponto de vista pede que esses "espíritos" tivessem estado em alguma espécie de purgatório quando

Cristo lhes pregou, porque o propósito de seu predicación era, a não duvidá-lo, lhes dar uma segunda oportunidade para salvar-se e escapar do purgatório. Mas a maioria de quão protestantes acreditam que Pedro ensina aqui que o homem está consciente na morte, horrorizariam-se de aceitar as doutrinas do purgatório e a não menos antibíblica de uma segunda oportunidade para salvar-se. Os que sustentam que Pedro está apoiando a crença na chamada imortalidade natural da alma, devem também explicar por que Cristo favoreceu aos "espíritos" dos pecadores mortos no tempo do Noé e não lhes deu a mesma oportunidade aos de outras gerações.

As Escrituras ensinam claramente que os seres humanos devem aceitar a salvação nesta vida presente porque seu tempo de graça pessoal termina com a morte (ver com. Mat. 16: 27; Luc. 16: 26-31; Rom.2: 6; Heb. 9: 27; cf Eze. 18: 24; Apoc. 22: 12). Também ensinam claramente que os mortos estão inconscientes (ver com. Sal. 146; 4; Anexo 9: 5-6; Mat. 10: 28; Juan 11: 1 1; 1 Lhes. 4: 13; Cf com. Gén. 2: 7; Anexo 12: 7). Por tais razões, acreditar que esses "espíritos" são seres conscientes desencarnados capazes de ouvir e aceitar o Evangelho, contradiz muitos evidentes ensinos das Escrituras. É bom advertir que Pedro não ensina que Cristo pregou a esses supostos espíritos desencarnados. (Ver Nota Adicional da tradutora ao término do capítulo.)

Argumentar que a gente dos dias do Noé não teve uma oportunidade razoável para salvar-se, é ignorar o fato de que Noé foi um "pregonero de justiça" em essa geração (2 Ped. 2: 5), e que os antediluvianos rechaçaram sabendo a mensagem que Deus lhes enviou por meio do Noé (ver com. 1 Ped. 3: 20). "A paciência de Deus" não tivesse esperado "nos dias do Noé, enquanto se preparava o arca" (vers. 20), a menos que aqueles a quem Deus esperava tão pacientemente não tivessem tido a oportunidade de acreditar e obedecer.

Encarcerados.

Gr. em fulak , "na prisão", portanto, um lugar onde as pessoas estão detidas e vigiadas, uma "prisão". O contexto deve determinar se Pedro fala literal ou figuradamente. Se se entender literalmente, esta "prisão" seria um lugar onde as almas dos que morreram -como alguns dizem que são os "espíritos" de vers.19- 592 estão detidas até que se decidiu sua sorte. Se se entender figuradamente, essa "prisão" se referiria à condição espiritual dos "espíritos" que "desobedeceram". Quanto ao uso da prisão" neste último sentido, ver ISA. 42: 7; cf. ISA. 61: 1; Luc. 4:18. A segura prisão dos antediluvianos no cárcere do pecado é evidente pelo Gén. 6: 5-13 e pelo fato de que só oito pessoas escaparam de ela (1 Ped. 3: 20). Só Cristo pode liberar os homens de seus maus hábitos e desejos com os quais os encadeia Satanás.

20.

Em outro tempo.

0 "anteriormente".

Desobedeceram.

Gr. apeithéÇ, "não acreditar", "desobedecer", o que implica uma incredulidade deliberada e uma desobediência intencional. Os pecadores dos dias do Noé tiveram suficiente luz espiritual para fazer uma decisão inteligente; não se justificava uma segunda oportunidade. Eram tão desobedientes que Deus não pôde tolerá-los mais (Gén. 6: 5-13); mas apesar de tudo, "esperava a paciência de Deus" que eles se arrependessem. Se Deus os "esperava" não há dúvida de que também nos espera com paciência a nós.

Quando.

Quer dizer, quando os "espíritos" -os antediluvianos- eram desobedientes, quando "esperava a paciência de Deus" por amor a eles "enquanto se preparava o arca".

Uma vez.

A evidência textual estabelece a omissão desta frase.

Esperava.

Gr. apekdéjomai, "esperar pacientemente". Deus meigamente espera que se arrependam os pecadores. Não quer "que nenhum pereça" (2 Ped. 3: 9).

Dias do Noé.

Ver Gén. 6: 5-13.

Enquanto.

Ver com. "quando".

preparava-se.

Melhor "construía-se".

Oito.

Ver Gén. 7: 7.

Foram salvas.

Gr. dias^zo, "salvar" "conduzir são e salvo", verbo que também se usa para descrever o processo de cura de uma enfermidade (Mat. 14: 36) e uma viagem com feliz destino (Hech. 23: 24). Estas oito pessoas emprestaram atenção ao mensagem enviada por Cristo e proclamado a essa geração pelo Noé, o "pregonero de justiça" (2 Ped. 2: 5).

Por água.

Ou "através da água" (BJ, BA). As águas do dilúvio, que sepultaram aos pecadores que "desobedeceram" nos dias do Noé, foram o meio para salvar aos que estavam dentro do arca de salvação, e assim lhes conservou a vida.

A salvação "por água" dessas "oito... pessoas" e a razão do Pedro para inseri-lo, é o clímax deste parêntese um pouco extenso quanto aos antediluvianos. A lição que se deduz deste episódio se expressa no vers. 21: assim como "foram salvos por água", assim também" o batismo... agora nos salva". Mas tanto esses "oito" antediluvianos como os cristãos são igualmente salvos em virtude da ressurreição de Cristo dos mortos (ver com. vers. 19, 2 l), pois de outra maneira não haveria esperança para nenhum desses grupos (ver 1 Cor. 15:13-23).

21.

Batismo.

Gr. báptisma, do verbo baptízÇ, "inundar" (ver com. Mat. 3: 6; ROM. 6: 3-6).

Que corresponde.

Gr. antítupos, "realidade simbolizada", "antitipo", "cópia", "representação". Noé e sua família foram salvos por "água", e nós também somos salvos pelo batismo. Entretanto, Pedro se apressa a explicar que, em realidade, a salvação depende de "a ressurreição do Jesucristo", tanto para os antediluvianos (ver com. vers. 19) como para nós (vers. 18, 21).

Não tirando.

O apóstolo nega que o simples lavamiento do corpo tenha poder algum para limpar a alma de uma pessoa e expiar seus pecados. Os lavamientos cerimoniais judaicos só simbolizavam uma limpeza mais profunda do homem interior, assim também o batismo cristão é só a representação de uma experiência íntima.

Imundícies da carne.

Quer dizer, a sujeira corporal comum.

Boa consciência.

Ou "clara consciência" (ver com. cap. 3: 16). O batismo só tem valor quando reflete uma mente e um coração transformados (ver com. ROM. 12: 2).

Por.

Ou "por meio de". A água é só um símbolo ou representação. Sem a ressurreição de Cristo o batismo seria um rito vazio, toda a predicación e toda a fé seriam inúteis (ver com. 1 Cor. 15: 4, 14).

22.

Tendo subido ao ciclo.

Ver com. Hech. 1: 9; Heb. 4: 14; 6: 20; 9: 24.

Mão direita.

Ver com. ROM. 8: 34; Heb. 1: 3.

A ele estão sujeitos.

C 1 Cor. 15: 27; Couve. 2: 10; Heb. 2: 8.

NOTA ADICIONAL DO CAPÍTULO 3

(Esta nota foi preparada pela tradutora 593 a fim de ampliar a compreensão da passagem de 1 Ped. 3: 18-22. Embora seu conteúdo difere da interpretação dada neste Comentário, oferece uma série de idéias dignas de se ter em conta ao estudar esta difícil parte da Escritura.)

Os "espíritos encarcerados" aparecem em três passagens das epístolas católicas ou gerais: 1 Ped. 3: 18-22; 2 Ped. 2: 4-9 e Jud. 5-7. A interpretação destes versículos é difícil, não só para quem acredita na inconsciência do homem na morte, a não ser para todos quão cristãos acreditam que as eleições que se fazem em vida não podem modificar-se depois da morte.

Para entender estas passagens difíceis é necessária ter em conta seu trasfondo no Antigo Testamento e na literatura intertestamental. No Gén. 6 se relata que os "filhos de Deus" viram a formosura das "filhas dos homens" e tomaram como algemas (vers. 2). Logo lhes nasceram filhos "valentes" que foram "varões de renome" (vers. 4). Não se dão mais detalhes, mas o que aconteceu a seguir não deve ter sido do agrado de Deus, pois se diz que o Senhor decidiu destruir a terra por meio de um dilúvio por causa da maldade existente (vers. 7).

O livro seudoepigráfico do Enoc, provavelmente do último século antes da era cristã, amplia esta narração. Segundo ele, os filhos de Deus são 200 anjos cansados que baixam à terra e procuram algemas humanas. os anjos lhes ensinam as propriedades medicinais das novelo e também a fazer encantos. Destes matrimônios nascem gigantes que comem tanto que a gente chega a detestá-los. Em vista desta atitude, os gigantes se comem a a gente. Também "pecam contra os animais" e tomam sangue (Enoc 6-7).

Entre outras coisas, os anjos ensinaram aos humanos a fazer espadas, facas e armadura. Também mostraram às mulheres o uso de diversos cosméticos e jóias. Havia entre eles astrólogos e magos. O adultério se fez comum (Enoc 8). Finalmente a gente clamou a Deus por causa dos gigantes e da maldade dos anjos casados com as mulheres (Enoc 9). Em resposta a este clamor, Deus mandou encerrar aos ímpios em uma escura prisão onde deviam ficar encerrados por setenta gerações, até o dia do julgamento (Enoc 10).

depois disto, Enoc foi designado como o que devia pronunciar o castigo de os anjos encarcerados por causa de sua conduta ímpia (Enoc 12). Para ouvir a proclamação do Enoc, os anjos cansados se arrependeram e pediram ao Enoc que apresentasse a Deus o pedido de que em sua misericórdia os perdoasse (Enoc 13). Mas Deus não aceita a intercessão do Enoc e o manda a lhes reiterar aos anjos cansados o castigo que lhes aguarda (Enoc 15-16).

Este relato fantasioso passou a ser a interpretação aceita do Gén. 6 entre muitos judeus e cristãos. Além disso, a sorte destes anjos cansados passou a servir de exemplo -junto com a sorte dos antediluvianos e os habitantes da Sodoma e Gomorra- do castigo que Deus impõe aos que desobedecem.

São evidentes os elos entre este relato do período intertestamentario e os três passagens neotestamentarios que têm que ver com os "espíritos encarcerados" ou anjos cansados, guardados na prisão.

1 Ped. 3: 18-22. Esta passagem mostra a Cristo que prega no espírito aos espíritos encarcerados que em tempos do Noé se negam a obedecer. Esta passagem também afirma que Cristo, graças a sua ressurreição, subiu ao céu à mão direita de Deus, onde os anjos, as autoridades e as potestades lhe estão sujeitos (vers. 22).

2 Ped. 2: 4-9. Nesta passagem se citam três exemplos de como Deus mantém a os ímpios em reserva até o julgamento: os anjos maus, os antediluvianos e os habitantes da Sodoma e Gomorra. Diz que os anjos estão no inferno, em "prisões de escuridão", até o julgamento.

Jud. 5-7. Aqui se afirma que certos anjos não "guardaram sua dignidade" e estão guardados nas prisões eternas e escuras. junto com os hebreus que foram infiéis durante a peregrinação pelo deserto, são considerados como exemplos do castigo divino.

Mas ainda mais interessante que observar os parecidos entre o relato intertestamentario e as três passagens do NT é ver como se usou este material, que parece ter sido perfeitamente bem conhecido por cristãos e judeus no século I.

Em 1 Ped. 3, o apóstolo assinala a morte de Cristo por nossos pecados. Afirma que é apropriado o sofrimento quando o padece por fazer o bem (vers. 17). Logo segue a afirmação de que Cristo "proclamou" ou "apregoou" a os espíritos encarcerados. Assim mostra 594 que não há por que ter medo de os espíritos malignos porque já foram condenados. Neste sentido, o relato intertestamentario ajuda a compreender a passagem, porque Enoc é enviado a anunciar o castigo aos espíritos, não a lhes pregar salvação. Pedro sugere que Cristo realizou o que usualmente atribuía ao Enoc. Com sua morte e ressurreição deu o golpe de graça aos espíritos malignos.

Em 2 Ped. 2, os espíritos encarcerados que aguardam o julgamento final são só um elemento em uma série de exemplos negativos. São evidência de que Deus resgata aos piedosos e castiga aos ímpios. Dentro do contexto de uma advertência contra falsos profetas e professores, esta passagem não afirma que seja verdade a lenda do Enoc. Simplesmente a usa como exemplo

No Jud. 6, a referência ao castigo dos anjos é incidental. É parte de uma lista de exemplos -comum no judaísmo desse período- que mostra que Deus tem o castigo preparado dos falsos professores que ameaçam aos cristãos a quem Judas escreve.

Para alguns, que um autor inspirado tenha podido empregar materiais tomados de uma evidente lenda pode causar dificuldade. Entretanto, corresponde recordar que a parábola do rico e Lázaro (Luc. 16) foi empregada por Cristo mesmo para ensinar uma lição. Estas três passagens parecem entender-se melhor se supõe-se que os leitores conheciam a ampliação intertestamental do relato do Gén. 6. Também ocasionam menos dificuldade de interpretação quando se estabelece que são exemplos tirados de uma passagem seudoepigráfico conhecido, e não afirmações teológicas do Pedro e Judas.

(Ver John C. Brunt, "Cristo and the Imprisoned Spirits", Ministry, abril de 1988, pp. 15-17. "Ethiopic Apocalypse of Enoch [1 Enoch] , in The Old Testament Pseudepigrapha, T. l, ed. James Charles Worth [Garden City: Doubleday, 1983], pp. 5-108.)

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

3 NB 124

3-4 DC 58; CM 133, 288; CN 128, 391; CRA 53; CS 515; EC 32; ECFP 19; Ev 200, 366; FÉ 142; HAp 417; 1JT 55; 2JT 202; MeM 126; MJ 343, 352, 358; 2T 182; 4T 190

3-5 CN 390; IT 278; 4T 644

4 CN 130; Ed 242; HAd 484; 1JT 351, 597, 599; 3JT 291; MC 221; MeM 51, 57, 174; MM 60, 163; 1T 694; 2T 51, 127, 175, 288, 301, 316, 436, 593; 3T 24; 4T 348

6 PP 143

8 C (1967) 103; 2JT 25, 547; 3JT 389; MeM 106,199, 242; OE 127; RC 53; 1T 481; 3T 417; 4T 367; 5T 590; TM 150, 251

8-9 1JT 449; PP 558

8-12 5T 175

8-15 OE 386

9 DTG 231; MC 390

9-10 5T 176

10-11 MeM 185

10-12 NB 298-299; 1T 502, 566, 702; 2T 55

12 CH 412; 2JT 67

12-13 CS 584

14 1T 502

15 C (1967) 22, 143; CRA 60; EC 401; Ev 55, 183, 261, 317, 408; 1JT 26, 357; 2JT 152, 378, 431, 446, 544; 3JT 47, 274; MJ 83, 280; P 87-88, 125, 262; SC 58; 1T 135, 648; 2T 93, 343, 389, 556; 3T 225; 4T 258; 5T 19, 333, 519; 6T 75, 81, 400

15-17 1T 507; 2T 598

18 DMJ 97-98; FÉ 219; P 49; PVGM 191 595

CAPÍTULO 4

1 Exortação a abandonar o pecado, seguindo o exemplo de Cristo, e tendo em conta que o fim de todas as coisas está perto. 12 Consuelo para suportar a perseguição.

1 POSTO QUE Cristo padeceu por nós na carne, vós também
lhes arme do mesmo pensamento; pois quem padeceu na carne, terminou com o pecado,

2 para não viver o tempo que subtrai na carne, conforme às concupiscências dos homens, a não ser conforme à vontade de Deus.

3 Baste já o tempo passado para ter feito o que agrada aos gentis,
andando em lascívias, concupiscências, embriaguezes, orgias, dissipação e
abomináveis idolatrias.

4 A estes parece coisa estranha que vós não corram com eles no mesmo
desenfreio de dissolução, e lhes ultrajam;

5 mas eles darão conta ao que está preparado para julgar aos vivos e aos
mortos.

6 Porque por isso também foi pregado o evangelho aos mortos, para
que sejam julgados em carne segundo os homens, mas vivam em espírito segundo
Deus.

7 Mas o fim de todas as coisas se aproxima; sede, pois, sóbrios, e velem em
oração.

8 E acima de tudo, tenham entre vós fervente amor; porque o amor cobrirá
multidão de pecados.

9 Lhes hospede os uns aos outros sem falações.

10 Cada um segundo o dom que recebeu, miníStrelo aos outros, como bons
administradores da multiforme graça de Deus.

11 Se alguma fala, fale conforme com as palavras de Deus; se algum ministra,
ministre conforme ao poder que Deus dá, para que em tudo seja Deus glorificado
pelo Jesucristo, a quem pertencem a glória e o império pelos séculos dos
séculos. Amém.

12 Amados, não lhes surpreendam do fogo de prova que lhes sobreveio, como se
alguma coisa estranha lhes acontecesse,

13 a não ser lhes goze por quanto são participantes dos padecimentos de Cristo,
para que também na revelação de sua glória lhes gozem com grande alegria.

14 Se são vituperados pelo nome de Cristo, são bem-aventurados, porque o
glorioso Espírito de Deus repousa sobre vós. Certamente, de parte de
eles, ele é blasfemado, mas por vós é glorificado.

15 Assim, nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou
por intrometer-se no alheio;

16 mas se algum padecer como cristão, não se envergonhe, a não ser glorifique a
Deus por isso.

17 Porque é tempo de que o julgamento comece pela casa de Deus; e se primeiro
começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao
evangelho de Deus?

18 E:

Se o justo com dificuldade se salva,

Em onde aparecerá o ímpio e o pecador?

19 De modo que os que padecem segundo a vontade de Deus, encomendem suas almas
ao fiel Criador, e façam o bem.

1.

Posto que.

Pedro agora extrai sua conclusão dos fatos já apresentados (cap, 3: 18-22).

Cristo padeceu.

Ver com. cap. 2: 21; 3: 18.

Por nós.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) a omissão destas palavras. As omitem a BJ, BA, BC e NC; entretanto, estão confirmadas pela passagem paralelo (cap. 2: 21). Ver com. cap. 3: 18.

Na carne.

Ver com. cap. 3: 18.

lhes arme.

Gr. hoplízÇ, "armar-se", "equipar-se" (cf. F. 6: 12-17).

Pensamento.

Gr. énnoia, "idéia", "reflexão". Pedro insiste a cada cristão a que seu modele vida em pensamentos e em feitos a semelhança do "exemplo" do Jesucristo (ver com. 1 Ped. 2: 21; cf. Fil. 2: 5).

padeceu na carne.

Ver com. cap. 3: 18. O fogo da "prova" (cap. 4: 12) leva a crente mais perto de Deus, e o induz a render-se mais plenamente ao poder e a condução
596 do Espírito Santo.

Terminou com o pecado.

Quer dizer a abandonado o estilo de vida pecaminoso (ver com. ROM. 6: 7, 12-17). Pedro não diz com isto que esta pessoa não comete mais enganos, mas sim deu as costas ao mundo, à carne e ao demônio, e que pela graça de Deus há empreendido a marcha para seguir os rastros do Professor. Sua meta é a perfeição, a semelhança a Cristo (ver com. Mat 5: 48; cf. DTG 508; DC 62; PVGM 257). " Quando estivermos vestidos com a justiça de Cristo, não nos deleitaremos no pecado, pois Cristo estará obrando em nós. Poderemos cometer enganos, mas odiaremos o pecado que causou o sofrimento do filho de Deus" (MJ 336). O pecado não continua reinando na vida que está regida por Cristo (ver com. 2 Cor. 5: 14; Gál. 2: 20).

2.

Para não viver.

ver com. ROM. 6: 11-15.

O tempo que subtração.

Ou o resto da vida natural.

Na carne.

Como ser humano.

Concupiscências dos homens.

Ou os maus desejos e as paixões que induzem aos homens a pecar.

Vontade de Deus.

"A vida de que terminou com o pecado " (vers. 1) segue um curso completamente novo. Sua vontade está submetida à vontade de Deus assim como a bússola obedece ao pólo magnético. Não anda "conforme à carne " (ROM. 8: 1). A tudo aquele que " faz a vontade de Deus " (1 Juan 2:17) lhe promete eterna comunhão com ele.

3

O tempo passado.

Uma referência à vida anterior dos leitores gentis do Pedro; pelo tanto, a primeira parte do versículo poderia traduzir-se : " Basta já de fazer, como em tempo passado, a vontade dos gentis." (NC).

Gentis.

Ver com. cap. 2: 12.

Lascívias.

Ou "libertinagem", "desenfreio" (ver com. 2 Cor. 12: 21).

Concupiscências.

Ver com. Juan 8: 44; ROM. 7: 7.

Embriaguezes.

Gr. oinoflugía. De óinos, "veio" e flúÇ, "transbordar". Uma referência ao libertinagem das orgias dos bêbados.

Orgias.

Gr. kÇmos, palavra que com freqüência se usa na literatura secular para descrever as desenfreadas procissões e festividades, caracterizadas com freqüência por bebedeiras e imortalidade.

Dissipações.

Ou festa em que se bebe muito.

Abomináveis idolatrias.

Literalmente "cultos ilícitos aos ídolos" (BJ). Este versículo claramente indica que Pedro está escrevendo, pelo menos principalmente, a cristãos de origem gentil que tinham sido idólatras. O fato de que seus vizinhos pagãos

estivessem surpreendidos (vers. 4) de que estes cristãos se negassem a participar dessas festas, é uma prova mais de que não eram cristãos de origem judia a não ser conversos pagãos (ver com. cap. 2: 10).

4.

Coisa estranha.

Os inconversos pelo general não vêem as imensas vantagens e as bênções da conduta cristã, e por isso ficam atônitos quando os que antes se comportavam como eles, e agora são cristãos, separam-se de sua antiga maneira de viver. A vida dos não cristãos é uma busca incessante de prazeres para agradar os desejos corporais, porque acreditam que o homem só encontra satisfação e felicidade neste mundo. Para essas pessoas é uma necedad incompreensível não satisfazer os desejos naturais, já seja comendo, ou bebendo, ou satisfazendo a complacência sensual; mas o cristão débito "guardar-se sem mancha do mundo" (Sant. 1: 27), porque o "que queira ser amigo do mundo, se constitui inimigo de Deus" (Sant. 4: 4). portanto, os crentes não devem surpreender-se "se o mundo" os "aborrece" (1 Juan 3: 13).

O mesmo desenfreio de dissolução.

Descrição da grande onda de imundície e libertinagem que contrasta com a imaculada pureza que rodeia aos cristãos verdadeiramente convertidos.

Eles ultrajam.

Ou "insultam", "vituperam". Os pagãos insultavam, amaldiçoavam aos cristãos porque pensavam que manifestavam um ar de superioridade ao não participar mais do "mesmo desenfreio de dissolução". Este falso conceito pagão com freqüência acendia a faísca do fogo da perseguição.

5.

Eles.

Os injuriadores do vers. 4.

Darão conta.

Ver com. ROM. 14: 10-12.

Ao que.

Ao Jesucristo (cf. 2 Tim. 4: 1; Apoc. 19: 11).

Está preparado para julgar.

Ver com. 2 Tim. 4: 1.

Vivos.

Ver com. Hech. 10: 42; 1 Lhes. 4: 15-17.

6.

Por isso.

A primeira parte deste versículo poderia traduzir-se: "Porque para isto até a os mortos o evangelho foi proclamado". Cada um será julgado de acordo 597 com sua resposta pessoal à medida da verdade que chegou a conhecer.

foi pregado o evangelho.

A flexão do verbo indica claramente que esta predicación teve lugar antes de que Pedro redigisse esta epístola, e que já não continuava. Se Pedro se houvesse estado refiriendo a pessoas espiritualmente mortas, tivesse escrito: "O evangelho está sendo pregado" (ver com. "aos mortos").

Aos mortos.

Provavelmente aos cristãos já mortos, como o sugere a última parte do versículo. O contexto faz improvável a idéia de que Pedro fale aqui em sentido figurado dos que estão espiritualmente mortos, embora este sentido é comum em outras passagens das Escrituras (ver com. Mat. 8: 22; F. 2: 1; Couve. 2: 13). Os "mortos" de 1 Ped. 4: 5 são evidentemente mortos literais, e posto que os vers. 5 e 6 falam dos "mortos" em relação com o julgamento, certamente os "mortos" do vers. 6 são também mortos literais. Se houvesse uma transição do sentido literal ao figurado, veria-se imediatamente pelo contexto. Entretanto, as Escrituras ensinam explicitamente o estado inconsciente dos mortos e que o tempo de graça dos seres humanos termina com a morte (ver com. cap. 3: 19). Por isso, a única conclusão que concorda com os ensinos do conjunto da Bíblia é que os que estavam "mortos" no tempo quando escrevia Pedro, tinham ouvido o Evangelho antes de que morreram. O Evangelho foi pregado aos que agora estão mortos.

Para que.

O apóstolo destaca dois resultados da predicación do Evangelho a seres humanos que uma vez viveram, mas que já tinham morrido.

Sejam julgados.

Ver com. Juan 5: 29; 2 Cor. 5: 10; Heb. 9: 27. Não poderiam ser tidos por responsáveis por responder ao Evangelho, se nunca o tivessem ouvido (ver com. Eze. 3: 18-20; Juan 3: 19; 15: 22; Hech. 17: 30; Sant. 4: 17; cf. Luc. 23: 34; 1 Tim. 1: 13).

Em carne.

Quer dizer, como seres humanos vivos (ver com. cap. 3: 18).

Depende.

Os que morreram serão julgados tendo em conta como atuaram nesta vida. Serão julgados sobre a mesma base que os "vivos", quer dizer os vivos mencionados no vers. 5.

Mas vivam.

Pedro se refere evidentemente a cristãos que tinham morrido no Jesus, nos quais tinham muitíssimo interesse os crentes do NT (ver com. 1 Cor. 18: 12-14; 1 Lhes. 4:13-17). Esses "mortos" ouviram e aceitaram o Evangelho enquanto viviam, e no julgamento serão considerados como dignos de viver "em espírito segundo Deus".

Em espírito.

Quer dizer, com corpos glorificados e imortais como o de Cristo quando ressuscitou (ver com. cap. 3: 18); entretanto, cf. Juan 3: 6; ROM. 8: 9.

Segundo Deus.

Poderia significar "como Deus vive"; quer dizer, serão transformados em imortais (ver com. 1 Cor. 15: 51-55; 1 Lhes. 4: 16-17); ou, "como Deus o quer", isto é de acordo com a vontade de Deus de que vivam, conforme se decretou no julgamento.

7.

Fim de todas as coisas.

O fim do mundo (ver Nota Adicional de ROM. 13; com. Mat. 24: 3, 34; Apoc. 1: 3; cf. ROM. 13: 11-12; 1 Cor. 7: 29; 10: 11; Fil. 4: 5; Sant. 5: 3, 8-9; 1 Ped. 4: 17; 2 Ped. 3: 11; 1 Juan 2: 18; Apoc. 22: 10).

aproxima-se.

A perspectiva iminente de ter que enfrentar ao grande juiz do universo (vers. 5-6), sem dúvida alguma é um pensamento sério. O conselho do Pedro para os crentes, especialmente o que apresenta nos versículos que seguem, se dá com um espírito de urgência porque "o fim de todas as coisas se aproxima". Cf. 1 Juan 3: 3.

Sóbrios.

Gr. sÇfronéÇ, "ter uma mente sã", "exercer domínio próprio" (ver com. ROM. 12: 3; Tito 2: 4-5; cf. com. 1 Lhes. 5: 6). Embora o retorno de Cristo se aproxima cada vez mais, os homens não devem usar esse conhecimento do que logo tem que acontecer como uma desculpa para descuidar suas responsabilidades. Os cristãos devem permanecer em seus postos até o mesmo fim, cumprindo fielmente com seus deveres. Nosso Senhor ordena: "Negociem enquanto isso que venha" (Luc. 19: 13).

Velem.

Gr. n'fÇ, "ser abstêmio", abster-se de bebidas embriagantes (ver com. 1 Lhes. 5: 6). Pedro aconselha a seus leitores a que sejam vigilantes em vista dos acontecimentos vindouros (ver com. Mat. 24: 42, 44).

8.

Acima de tudo.

A prova suprema do cristianismo é seu efeito em nossas relações mútuas.

Tenham.

Melhor "sigam tendo"; entende-se que já têm.

Fervente.

Ou "fervoroso", "assíduo".

Amor.

Gr. agáp' (ver com. Mat. 5: 43; 1 Cor. 13: 1). O amor não conhece limites, nunca falha. Une em comunhão cristã a homens 598 de diferentes ambientes e opiniões. Não há problema de igreja que não possa ser resolvido na atmosfera de um amor inteligente e abnegado.

Cobrirá.

Ver com. Sant. 5: 20. Aqui Pedro cita do Prov. 10: 12. Onde falta amor se tende a magnificar os enganos e os fracassos alheios. Onde reina o amor todos estão dispostos a perdoar e esquecer. Além disso, um espírito de verdadeiro amor fraternal com segurança atrai a atenção dos inconversos e conduz a muitos deles ao conhecimento salvador do Jesucristo.

9.

lhes hospede.

Gr. filóxenos, "amigo do estrangeiro"; "sede hospitalares" (BJ). Ver com. ROM. 12: 13.

Sem falações.

Ou "sem rezongos". O oferecimento de hospitalidade é vão se, por exemplo, o dono de casa demonstra que se sente molesto. A verdadeira hospitalidade inclui um espírito hospitalar que corresponde com o dito popular: "A casa é garota, mas o coração é grande". O número de cristãos refugiados tinha que ser grande em tempo de perseguição (vers. 12), e poderia ser custoso sustentar a esses irmãos na fé; mas o cristão que pode aliviar as necessidades de outros, tem diante de Deus o dever de cumprir alegremente com essa responsabilidade.

10.

Cada um.

Nenhum cristão é tão pobre que não possa estender uma mão de ajuda a outros. O espírito de hospitalidade faz que as comodidades mais humildes adquiram um valor inapreciável. Cada um pode servir de algum jeito a seus próximos. Compartilhar o nosso com outros é o privilégio e a responsabilidade dos cristãos.

Dom.

Gr. járisma, "dádiva" entregue com generosidade, um "favor" concedido. Pedro não se refere aos dons milagrosos que dispensa o Espírito Santo, a não ser mais bem às capacidades naturais e às bênçãos materiais que continuamente recebe cada filho de Deus. "De graça receberam, dêem de graça" (ver com. Mat. 10: 8).

Minístrelo aos outros.

O que Deus tão bondosamente nos prodigalizou, devemos compartilhá-lo com outros "principalmente" com "os da família da fé" (ver com. Gál. 6: 10).

Bons.

Gr kalós, "excelente", "eficiente".

Administradores.

Ver com. 1 Cor. 4: 1.

Multiforme.

Ver com. Sant. 1: 2, Deus concede suas dádivas gozosa e abundantemente. Seus administradores devem distribuir essas bênções com o mesmo espírito com o que o Senhor as deu.

11.

Se alguma fala.

Quer dizer, como cristão.

Palavras.

Gr. lógion (ver com. Hech. 7: 38; ROM. 3: 2). Um exemplo da "multiforme" graça" de Deus é a habilidade de falar com fluidez e em forma convincente; mas este dom só deve usar-se para a glória de Deus. Os talentos que Deus reparte devem ser convenientemente fortalecidos e cultivados para que a comunicação do Evangelho nunca seja estorvada por grosserias, por insinceridade ou obscenidade.

Ministra.

É mais literal a tradução da BJ: "Se algum disposta um serviço, faça-o em virtude do poder recebido de Deus". A vida cristã conseqüente é um desdobramento constante do poder de Deus que capacita. Ninguém pode viver uma vida sem pecado a menos que dependa hora detrás hora do poder divino.

Em tudo.

Quer dizer, em qualquer atividade em que se ocupe o cristão.

Glorificado.

Ou "siga sendo glorificado". A verdadeira meta das atividades da vida é que Deus seja honrado e elogiado. Um cristão nunca fica liberado da obrigação de representar corretamente a Deus e de demonstrar a eficácia de seu poder salvador.

Jesucristo.

Ver com. Mat. 1: 1. Cristo é Aquele mediante o qual o crente chega a ser filho de Deus e por meio do qual o crente o glorifica.

Quem.

Este pronome poderia referir-se a Deus o Pai, quem deve ser glorificado mediante Jesucristo, ou a Cristo. Como nesta vida, esta doxología será cantada às três pessoas da Deidade quando os redimidos-se reúnan em seu lar eterno (cf. ROM. 11: 36; 2 Tim. 4: 18; Apoc. 1: 6).

Glória.

Ver com. F. 1: 6, 14. sugeriu-se que a última parte deste versículo é a entrevista de uma oração que usavam os primeiros cristãos. Compare-se com "glória" unida com "império" em 1 Ped. 5: 11.

Império.

Quanto a "império" (Gr. krátos), ver com. F. 1: 19. Krátos se usa em doxologías só aqui e em 1 Tim. 6: 16; Jud. 25; Apoc. 1: 6; 5: 13. Atribuir "império" a Cristo é reconhecer seu direito a governar e aclamá-lo como soberano.

Amém.

Ver com. Mat. 5: 18. 599

12.

Amados.

Uma tenra saudação que destaca camaradagem e interesses mútuos. Quando Pedro antecipa futuros dias tenebrosos, aconselha com o propósito de fortalecer aos seus ante a tormenta que se mora.

Não lhes surpreendam.

Melhor "não lhes sigam surpreendendo". Enquanto se livre o grande conflito entre Cristo e Satanás pelas almas dos homens, o cristão pode esperar uma diversidade de provas e problemas tramados por Satanás para destruir a fé do cristão em Deus (ver com. cap. 1: 7; 3: 17).

Fogo.

Gr. púrÇsis, "ardor", "combustão". Cf. cap. 1: 7. As terríveis perseguições do Nerón logo queimariam a igreja; os vejámenes crescentes de judeus e romanos eram tão somente um prelúdio do holocausto que se aproximava. Satanás empregava todos os recursos que podia idear para destruir à igreja nascente. Em vista da hora da prova que agora se mora, os cristãos fariam bem em emprestar muita atenção às palavras que Pedro dirigiu à igreja de seus dias.

Prova.

Gr. peirasmós (ver com. Mat. 6: 13; Sant. 1: 2). Como aconteceu ao Job, Deus permite às vezes que Satanás ponha a prova o caráter de seus filhos fiéis. Deus conhecia a paciência do Job, e após os que sofrem foram sempre falecidos por seu exemplo de firmeza ante o "fogo de prova". Os sofrimentos da vida não são enviados Por Deus mas sim por Satanás; mas Deus represa-os e converte nos meios para desenvolver o caráter de seus filhos. Ver com. Job 42: 5; Sal. 38: 3; 39: 9.

Coisa estranha.

Quer dizer, algo inaudito. O "fogo" não é nada novo, pois Cristo sofreu tudo o que poderia ser chamado a suportar qualquer ser humano (vers. 13). O "fogo" simplesmente faz que os discípulos de Cristo sejam "participantes" de seus sofrimentos.

13.

lhes goze.

Ver com. Sant. 1: 2.

Por quanto.

Ou "na medida em que" (BJ). Devem esperar-se problemas produzidos pela incompreensão do mundo frente à fé do cristão. O cristão pode regozijar-se porque sabe que não será chamado a suportar mais do que sofreu Cristo (ver com. Heb. 2: 18; 4: 15-16).

Revelação.

Gr. apokálupsis (ver com. 1 Cor. 1: 7; 1 Ped. 1: 7).

Sua glória.

A glória de sua segunda vinda (ver com. Mat. 25: 31).

Grande alegria.

O gozo inefável da primeira hora na eternidade rapidamente sobrepujará todas as horas de aflição e solidão da terra. A emoção e as maravilhas do céu excederão em muito os vôos mais elevados da imaginação.

14.

Vituperados.

Gr. oneidízÇ, "reprovar", "injuriar", "afligir com insultos" a alguém. Os perseguidores pelo general começam sua obra denegrindo a integridade, inteligência e conduta dos cristãos como cidadãos. Estas recriminações são o prelúdio de ataques mais cruéis. Ver com. Mat. 5: 11.

Por.

Ou "devido a", "em relação com".

Nome de Cristo.

Ver com. Hech. 3: 16. Assim como o mundo romano menosprezou a pureza e o honra de Cristo, assim também os ímpios em todos os séculos rechaçaram aos representantes do Senhor (ver com. Mat. 5: 11-12; 1 Ped. 2: 21).

Bem-aventurados.

Gr. makários (ver com. Mat. 5:3; Sal. 1: 1).

O glorioso Espírito.

Quer dizer, o Espírito Santo. O cristão tem a segurança de que Deus estará com ele por meio de seu Espírito Santo nas perseguições e sofrimentos para consolá-lo, animá-lo, guiá-lo e benzê-lo.

De Deus.

A penetrante presencia do poder de Deus que capacita ao cristão para enfrentar cada problema da vida, é a origem da serenidade e a confiança do cristão. Uma vida cheia de bens materiais e dos prazeres deste mundo, nunca pode tomar o lugar da presença permanente do Espírito de Deus.

Repousa sobre vós.

Ou amora em vós.

De parte deles.

Ou "por eles"; entretanto, a evidência textual tende a confirmar (cf. P. 10) a omissão do resto deste versículo que começa com estas palavras. As omitem a BJ, BC e NC.

Blasfemado.

Ver com. Mat. 5: 11-12.

Glorificado.

Ou "gabado".

15.

Padeça como homicida.

É um privilégio sofrer pelo nome de Cristo, e desse modo fazer que seu nome seja honrado; mas se um cristão comete faltas, dá aos incrédulos a oportunidade de ridicularizar à igreja e de blasfemar o nome de Cristo. Ver com. cap. 2: 20.

Ladrão.

Ver com. Exo. 20: 15; cf. Mat. 19: 18; ROM. 2: 21; F. 4: 28.

Malfeitor.

Término geral que designa aos que cometem qualquer forma de maus e prejuízos. 600

Intrometer-se no alheio.

Gr. allotriepískopos, "supervisor de assuntos alheios". É incerto o significado exato desta palavra, Como Pedro está tratando das relações dos cristãos com os que não o são, poderia referir-se aos membros indiscretos da igreja que descuidadamente criticam as práticas e costumes dos pagãos. Uma parte dos vituperios e as perseguições sofridas pelos cristãos poderia evitar-se se procedessem com amabilidade. O cristão não deve converter-se em conscientiza para outros. Corresponde-lhe estar seguro de que sua conduta pessoal é de tal natureza, que não só os homens a não ser Deus possam aprová-la de verdade.

16.

Mas se.

Ver com. cap. 3: 14.

Cristão.

Este término aparece só três vezes no NT. O nome foi usado por primeira vez para os cristãos como uma brincadeira (ver com. Hech. 11: 26), mas se converteu em um símbolo de honra e foi levado com orgulho pela igreja primitiva (cf. cap. 26: 28). Os cristãos, sem ter em conta os insultos e as ameaças que lhes fazem, sabem que ser honrado Por Deus vale imensamente mais que a glória do mundo. Jesus também sofreu injustamente por defender com esforço os princípios de justiça.

Não se envergonhe.

Ver com. vers. 12-14.

Glorifique a Deus.

Por ser cristão e pelo privilégio de participar dos sofrimentos de Cristo e de dar testemunho em favor de Deus (vers. 13).

Por isso.

Ou devido no nome de "cristão". "Por levar este nome" (BJ), "com este nome" (BC), "neste nome" (NC), atem-se melhor ao texto.

17.

É.

Este verbo não está no texto grego, mas foi corretamente acrescentado por os tradutores. Ver com. "comece"; cf. com. vers. 7.

Tempo.

Gr. kairós, um "tempo" particular, específico (ver com. Mar 1: 15; Hech. 1: 7).

Julgamento.

Gn kríma, "sentença" (ver com. Apoc. 17: 1). A cena de julgamento do Eze. 9 aparentemente constitui o paralelo da comparação que faz Pedro entre o fiel cristão e os ímpios ante o trono do julgamento de Deus.

Comece.

A primeira sentença deste versículo poderia traduzir-se: "Porque é o tempo apropriado de que o julgamento comece na casa de Deus". devido à brevidade do tempo (ver com. vers. 7) e do "fogo" que logo sobreviria (vers. 12), Pedro insistia a seus irmãos na fé a que recordassem seus solenes responsabilidades como cristãos. Compare-se isto com o Eze. 9: 6, onde os mensageiros do julgamento começaram pelo santuário levando a cabo sua obra de julgamento com os que tinham manifestado a mais elevada profissão de fé. No "fogo" e no tempo de "julgamento", Deus espera muito dos que levaram o nome de Cristo.

Casa de Deus.

Quer dizer, a igreja (ver com. 1 Tim. 3: 15).

O fim.

Quer dizer, o destino eterno. Em comparação com os ímpios, é evidente que os cristãos sinceros são mais dignos de vida eterna. Se Deus se propuser tratar com rigor a seu próprio povo, quanto mais severo será com os que deliberadamente se hão oposto à verdade na pessoa das testemunhas de Cristo. portanto, os cristãos não devem temer que Deus não tratará com justiça a seus perseguidores.

Aqueles que não obedecem.

Em outras palavras, os que são responsáveis pelo "fogo" pelo qual devem passar os cristãos (vers. 12).

18.

O justo com dificuldade se salva.

Uma entrevista do Prov. 11: 31 segundo a LXX (ver comentário respectivo). Os justos salvam-se só em virtude dos méritos de Cristo. A não ser pela fé nele, não terão direito à misericórdia divina no dia do julgamento.

Aparecerá.

Ou como serão considerados os ímpios? menosprezaram ao único médio pelo qual os seres humanos podem assegurar sua entrada no reino eterno dos redimidos.

Ímpio.

Gr. aseb's, "ímpio", "irreverente" (ver com. ROM. 4: 5).

19.

De modo que.

Pedro conclui seu lhe abranjam conselho quanto aos sofrimentos que o cristão pode esperar durante o fogo que se mora.

Segundo a vontade de Deus.

Quer dizer, devido à fidelidade da expressa vontade de Deus, e não devido a má conduta (ver com. cap. 2: 12, 19-20; 3: 14, 16-18; 4: 14, 16).

Encomendem.

A maior segurança do cristão reside em saber que Deus nunca abandona aos deles (ver com. 2 Tim. 1: 12; 2: 19), Pedro, como um verdadeiro pastor, guia a seus irmãos na fé ao único lugar seguro à medida que se amontoam rapidamente as nuvens de perseguição. 601

Suas almas.

Devem encomendar suas vidas a Aquele que é o único que pode proteger os de danos ou lhes fortalecer para que sofram nobremente. Quanto à palavra "almas", ver com. Mat. 10:28.

Fiel Criador.

Deus nos fez e somos deles; e ele sem dúvida cuidará o que é dele. Podemos ter a segurança de que Deus fará tudo o que seu amor e sua misericórdia possam fazer. Não há força alguma nem no céu nem na terra que possa "arrebatar" de sua mão protetora a vida que lhe entregou (ver com. Juan 10:28-29).

Façam o bem.

O amparo mais segura de um cristão é uma vida em que não se possa encontrar nada que possa ser criticado (ver com. Dão. 6:4). O cristão débito fazer o melhor que possa -mediante a graça de Deus que o fortalece- em todas as circunstâncias que surjam, e deve deixar o resto nas mãos de Deus.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE.

1 1JT 468

7 DC 97; C (1 967) 29, 20 l; EC 109; Ev 17, 279 56v 164; HAp 413; 1JT 399; 3JT 304, 312, 366; MB 281; OE 399 1311 133; SC 156; IT 507, 662; 2T 55, 427; 8T 53; 9T 149; TM 187, 508; 5TS 155

8 CM 254; Ed 110; MeM 184

9-10 HAd 405; 2JT 569; MeM 200

10 CM 42, 294, 443; CMC 118; Ed 278; Ev 120, 448; FÉ 209, 213, 230, 464; 2JT 327-328,455; MB 101, 116; PVGM 326; 2T 245; 7T 72, 246; 8T 24; TM 213 10-11 5T 726; 9T 221 11 CN 274; Ed 222 12 HAp 418

1213 DTG 272, 385; HAp 419; MC 374; MeM 95

13DMJ 16, 30; 1JT 48, 523; 2Jt 168; 3JT 338,432; P 47, 64, 66, 114; 2T491; 5T 502; St 126

143T 531

14,16 HAp 128

17 CS 534; P 280

19 CM 218; 3JT 233; SC 301; TM 148, 391

CAPÍTULO 5

1 Exortação aos anciões a que alimentem seus rebanhos. 5 Os jovens devem lhes obedecer; 8 todos devem ser sóbrios, velar e ser constante na fé 9 para resistir com êxito ao grande adversário, ao diabo.

1 ROGO aos anciões que estão entre vós, eu ancião também com eles, e testemunha dos padecimentos de Cristo, que sou também participante da glória que será revelada:

2 Apascentem a grei de Deus que está entre vós, cuidando dela, não por força, a não ser voluntariamente; não por ganho desonesto, a não ser com ânimo logo;

3 não como tendo senhorio sobre os que estão a seu cuidado, a não ser sendo exemplos da grei.

4 E quando aparecer o Príncipe dos pastores, vós receberão a coroa incorruptível de glória.

5 Igualmente, jovens, estejam sujeitos aos anciões; e todos, submissos uns a outros, revestíos de humildade; porque: Deus resiste aos soberbos, E dá graça aos humildes.

6 Lhes humilhe, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que ele lhes exalte quando for tempo;

7 jogando toda sua ansiedade sobre ele, porque ele toma cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, e velem; porque seu adversário o diabo, como leão rugiente, anda ao redor procurando a quem devorar;

9 ao qual resistam firmes na fé, sabendo que os mesmos padecimentos se vão cumprindo em seus irmãos em todo mundo.

10 Mas o Deus de toda graça, que chamou a sua glória eterna no Jesucristo, depois que tenham padecido um pouco de tempo, ele mesmo lhes aperfeiçoe, afirme, fortalezca e estabeleça. 602

11 A ele seja a glória e o império pelos séculos dos séculos. Amém.

12 Por conduto do Silvano, a quem tenho por irmão fiel, tenho-lhes escrito brevemente, lhes admoestando, e atestando que esta é a verdadeira graça de Deus, na qual estão.

13 A igreja que está em Babilônia, escolhida junto com vós, e Marcos meu filho, eles saúdam.

14 Lhes saúde uns aos outros com beijo de amor. Paz seja com todos vós os que estão no Jesucristo. Amém.

1.

Rogo.

Gr. parakaléÇ, "exortar", "animar", "rogar" (ver com. Mat. 5: 4). Pedro aconselha a outros anciões como um amigo solícito, não como um amo que tem "senhorio sobre" "a grei" de Deus (1 Ped. 5: 3; cf. com. Mat. 16: 18).

Anciões.

Gr. presbúteros (ver T. VI, P. 28; com. Hech. 11: 30). Até aqui Pedro se há dirigido aos membros da igreja em geral, mas agora aconselha aos que têm a seu cargo a grei de Deus (ver com. vers. 3-4).

Eu ancião também com eles.

Literalmente "copresbítero" (NC). Pedro não dá aqui indício algum de ter ou exercer a primazia. sente-se plenamente satisfeito tendo o mesmo título que acaba de dar aos dirigentes de mais idade na igreja.

Testemunha.

Gr. mártus (ver com. Hech. 1: 8). Quanto ao Pedro como testemunha pessoal de Cristo, ver com. 2 Ped. 1: 16-18; cf. 1 Juan 1-2. Embora Pedro era, segundo seus palavras, igual aos outros anciões quanto a cargo, tinha uma posição privilegiada por ter sido testemunha ocular da vida e a morte de Cristo (cf. Hech. 5: 32). As cenas finais da vida do Salvador eram um vívido lembrança sempre presente para ele. Ver com. Luc. 24: 48.

Padecimentos de Cristo.

Ver com. cap. 2: 21.

Participante.

Gr. koinÇnós, "um que compartilha", "companheiro" (cf. com. cap. 1: 4). Pedro escreve com a confiança no cumprimento de um sucesso ainda futuro como se já tivesse estado desfrutando de seus benefícios. Dependia de promessas como as que se registram no Mat. 19: 28; Juan 13: 36. Quanto à compreensão que tinha o apóstolo de seu futuro imediato, cf. com. 2 Ped. 1: 14.

Glória.

Gr. dóxa (ver com. ROM. 3: 23).

Será revelada.

Ou "está para manifestar-se" (BJ). Ver com. 1 Ped. 4: 7; cf com. ROM. 8: 18.

2.

Apascentem.

Gr. poimáinÇ, "pastorear", "apascentar", o que inclui não só a alimentação do rebanho mas também todo o cuidado que um pastor deve dar a suas ovelhas. Quanto aos deveres de um pastor, ver com. Hech. 20: 28; cf. com. 1 Ped. 5: 4. Pedro está transmitindo a ordem que ele recebeu de Cristo (ver com. Juan 21: 16).

Grei.

Gr. póimnion (cf. com. poimáinÇ). Os anciões devem cuidar da grei de Deus mais fielmente que se lhes pertencesse . O dirigente fiel da igreja sempre considerará que os membros dela pertencem ao Senhor, e assim atenderá suas necessidades. Compare-se com a insistente ênfase de Cristo no feito de que as ovelhas lhe pertencem (Juan 10: 14; 21: 15).

Cuidando.

Gr. episkopéÇ, "inspecionar", "vigiar", da mesma raiz de epískopos, "vigilante", que se traduz como "bispo" no NT (ver T. VI, P. 28; com. Hech. 20: 28; cf. 1 Ped. 2: 25). Embora alguns MSS omitem este gerúndio, a evidencia textual se inclina (cf P. 10) pela inclusão da frase traduzida "cuidando dela". Sua omissão não modifica o sentido. Pedro espera que os anciões, como fiéis pastores, cuidem da segurança, o sustento e o crescimento da grei.

Por força.

Gr. anagkastÇs, "por força", "por obrigação", palavra que se usava para descrever a intimidação dos escravos, a conscripción militar obrigatória e a submissão mediante tortura. Pedro queria que os anciões da igreja cumprisse seus deveres com alegria, não como se esses deveres fossem penosos, ou como uma imposição que lhes tivesse sido imposta contra seu vontade.

Voluntariamente.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pela inclusão das palavras kató theón, "segundo Deus" (BJ, BC, NC). A frase então diria: "de acordo com a vontade de Deus". Os anciões deviam cumprir sua obra voluntariamente, pois essa é a única classe de serviço que Deus aceita (cf com. 2 Cor. 9: 7).

Ganho desonesto.

Gr. aisjrokerdÇs, "com avareza", "com ânsias de obter lucros". Esta declaração não contém suficiente informação para saber se os anciões recebiam remuneração por seus serviços. Seja 603 como for, os anciões não devem cumprir seus deveres por um "mesquinho afã de ganho" (BJ) como sua meta. "Digno é o operário de seu salário" (ver com. 1 Tim. 5: 18), mas essa recompensa é só um produto secundário do serviço que disposta. A obra em favor da igreja nunca deve converter-se em um meio de enriquecer-se (cf. com. 1 Tim. 3: 8).

Com ânimo logo.

Ou "de bom grau". O verdadeiro pastor não só está disposto mas também deseja cumprir com seu dever. Os operários consagrados servem ao Senhor sem ter em conta nenhum ganho monetário.

3.

Tendo senhorio.

A palavra grega sugere uma atitude ditatorial. Um cargo na igreja não justifica medidas ditatoriais. A nomeação para qualquer cargo de liderança deve considerar-se como uma oportunidade para servir, não como uma convite para exercer autoridade. Pedro admoesta aos anciões a que não cedam ante essa tentação, mas sim sejam exemplares em toda sua conduta,(cf. com. Tito 1:7).

Os que estão a seu cuidado.

Gr. kl'ros, "sorte", portanto, "o que há meio doido em sorte"; aqui tem o sentido de "cargo atribuído" (cf. com. Hech. 1: 17). A ênfase do Pedro se acha claramente sobre "grei", a que está sob a responsabilidade dos anciões. O plural grego possivelmente designe comunidades cristãs separadas umas de outras. Cada grupo estava sem dúvida sob o cuidado de um ancião, quem devia atender aos crentes não como um tirano, mas sim como um tenro pastor de as ovelhas necessitadas.

Exemplos.

Gr. túpos, "cópia", "modelo", "modelo". Ver com. ROM. 5: 14. Compare-se com o uso que faz Pablo de túpos em 1 Lhes. 1: 7; 2 Lhes. 3: 9; 1 Tim. 4: 12; Tito 2: 7. Os anciões deviam ser cristãos modelo, verdadeiros representantes de

a fé que outros crentes pudessem imitar.

4.

Quando aparecer.

Melhor, "quando tiver aparecido". Embora o apóstolo acredita que morrerá antes do volta de Cristo (cf. com. Juan 21: 18-19; 2 Ped. 1: 14), tem os olhos fixos nesse glorioso acontecimento e o apresenta ante os anciões para animá-los.

Príncipe dos pastores.

Gr. arjipóim'n, principal pastor" ou "primeiro pastor", de arji, prefixo que significa "principal", "alto" ou "primeiro", e poim'n, "pastor" (cf. com. vers. 2). O título "Príncipe dos pastores" com referência a Cristo só aparece aqui no NT (cf. com. ISA. 40: 11; Juan 10: 2, 11; 1 Ped. 2: 25). Pedro se considera a si mesmo e aos anciões como pastores da grei, mas olhe a Jesus como o Pastor supremo que cuida dos pastores subordinados e também das ovelhas. Ver com. Juan 10: 1- 16; cf. com. Luc. 15: 1-7.

Receberão.

A Bíblia não exclui o pensamento de recompensa pelo serviço cristão, mas sim faz referência a ele como um incentivo à fidelidade (cf. com. Mat. 5: 12; 2 Cor. 4: 17; 2 Tim. 4: 8).

Coroa.

Gr. stéfanos, "grinalda" ou "coroa", geralmente de folhas, como as que se davam aos vencedores nas competências de atletismo (ver com. 2 Tim. 4: 8; Apoc. 2: 10). A expressão "coroa incorruptível de glória" pode interpretar-se como "gloriosa coroa que não se murcha". Os anciões Fiéis participarão da glória, recompensa pela vitória, assim como os atletas eram coroados de louro por suas vitórias (cf. com. ROM. 8: 18).

Incorruptível.

Gr. amarántinos, "composta de amaranto" (ver com. cap. 1: 4). Em 1 Ped. 1: 4 emprega-se a palavra amárantos, da mesma raiz. Ambas as palavras destacam a natureza eterna da recompensa.

5.

Igualmente.

Assim como os anciões tinham que estar submetidos à liderança de Cristo, também os cristãos mais jovens deviam submeter-se à direção dos anciões.

jovens.

Possivelmente seja uma referência aos membros mais jovens das diversas congregações às que Pedro escrevia.

Estejam sujeitos.

Gr.hupotássÇ (ver com. ROM. 13: 1). Os "jovens" devem respeitar a

experiência e o julgamento dos "anciões".

Aos anciões.

Literalmente "a anciões", possivelmente quanto à idade e não ao cargo (cf. 1 Tim. 5: 1, 17), embora seja de supor .que esta ordem devia aplicar-se com vigência especial aos "anciões" da igreja. Os jovens devem respeitar aos que são de idade amadurecida e têm experiência; é bom que emprestem atenção a seu conselho.

Todos.

O apóstolo se dirige agora a "todos" os crentes.

Submissos.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) a omissão desta palavra. A omitem a BJ, BA e NC. O texto então diria: "Revestíos todos de humildade em suas mútuas relações" (BJ).

Revestíos.

Gr. egkombóomai, "revestir-se", assim como um escravo ficava seu avental 604 (egkómbÇma), que chegou a considerar-se como um símbolo de seu estado servil e o distinguia como um cujo dever era satisfazer os desejos de outros. Assim como o escravo se atia seu avental para servir, os cristãos devem revestir-se de humildade em suas mútuas relações. Quanta paz haveria na igreja se todos seus membros seguissem este conselho do apóstolo Pedro!

Humildade.

Gr. tapeinofrosún' (ver com. F. 4: 2; Fil. 2: 3).

Resiste.

Gr. antitássÇ, "opor-se", "resistir". Deus aborrece o orgulho. Pedro cita a Prov. 3:34 (LXX) como também o faz Santiago (cap. 4: 6; ver o comentário respectivo). Há outras similitudes entre as mensagens do Pedro e Santiago (cf. 1 Ped. 5: 5-8; Sant. 4: 6-10) relacionados com este tema.

Os soberbos.

Ou "os altivos", "os arrogantes".

6.

lhes humilhe.

Gr. tapeinóÇ (ver com. 2 Cor. 12: 21). No vers. 5 Pedro fala da relação que deve existir entre os irmãos na fé; e no vers. 6, entre o crente e seu Deus.

Poderosa mão.

Esta frase aparece freqüentemente no AT para referir-se à forma em que Deus liberou a seu povo do Egito e também sobre como reuniria à remanescente dos países onde estava esparso (Exo. 3: 19; Deut. 3: 24; Eze. 20: 34; etc.). devido a que serve a um Deus poderoso, o cristão deve proceder com humildade

em todas as circunstâncias, e especialmente porque "Deus resiste aos soberbos" (1 Ped. 5: 5).

Exalte.

Deus promete honrar aos que voluntariamente se humilham por causa do Senhor (cf. com. Luc. 14: 11; Sant. 4: 10).

Quando for tempo.

Gr. em kairÇ, "ao tempo apropriado". Quanto a kairós (nominativo de kairÇ), ver com. Mar. 1: 15; Hech. 1: 7. Embora vários MSS dizem "ao tempo da visitação", assim como aparece em 1 Ped. 2: 12, a evidência textual estabelece (cf. P. 10) o texto que aparece na RVR. Pedro se antecipa à culminação da história do mundo, quando os Santos que perseveraram receberão seu eterna recompensa.

7.

Jogando.

No grego pode interpretar-se como imperativo: "joguem". A flexão do verbo indica que o ato é feito uma vez para sempre. O apóstolo cita a Sal. 55: 22 (ver o comentário respectivo).

Ansiedade.

Gr. mérimna, "preocupação". Quanto ao verbo da mesma raiz, merimnáÇ, "estar ansioso", ver com. Mat. 6: 25. No texto grego é enfática a frase "toda sua ansiedade". que põe toda sua ansiedade sobre Deus, resolve completamente o problema da preocupação, que debilita a tantos cristãos.

Sobre ele.

Quer dizer, sobre Deus (cf. vers. 5-6).

Porque ele toma cuidado de vós.

Deus tem muito interesse no bem-estar do cristão (cf. com. Mat. 10: 29-30; Luc. 21: 18). Esta segurança teve que ter sido magnífica para os que enfrentavam-se a uma intensa perseguição; mas em realidade, é um motivo de constante consolo para todos os cristãos.

8.

Sede sóbrios.

Gr. n'fo (ver com. 1 Lhes. 5: 6; 1 Ped. 1: 13; cf. com. 1 Ped. 4: 7, onde se usa um verbo grego diferente.

Velem.

Gr. gregoréÇ (ver com. 1 Lhes. 5: 6). A seriedade dos tempos e as muitas dificuldades induziram ao Pedro a insistir a cada cristão a exercer uma estrita disciplina.

Adversário.

Gr.antídikos, "adversário em julgamento", "inimigo". No texto grego tem o artigo definido "o"; isto assinala que o adversário, o inimigo do cristão, é bem conhecido.

Diabo.

Gr. diábolos (ver com. Mat. 4: 1; F. 4: 27). Pedro vê detrás de todas as perseguições que afligiam a seus leitores, ao inimigo supremo: Satanás (cf. Job. 1: 7).

Como leão rugiente.

Quer dizer, como um leão faminto que ruge para atemorizar e apanhar a seu presa. Uma figura adequada do diabo, quem por meio das perseguições estava procurando atemorizar aos cristãos para forçá-los a que apostatassem.

Anda ao redor.

Ou procurando diversas formas para encurralar a sua presa. Pedro pôde ter estado pensando no Job 1: 7, onde se descreve a Satanás "rodeando" a terra e "andando" por ela.

Procurando.

O leão não espera que a presa vá a sua guarida, nem Satanás se sinta a esperar que suas vítimas caiam em suas redes. O vai de um lado a outro procurando como caçar a quem quer fazer suas vítimas.

Devorar.

Ou "engolir", "tragar". Assim como o leão devora a sua presa, assim também o diabo arranca a suas vítimas do seio da igreja e as devora.

9.

Resistam.

Gr. anthíst'meu, "rebater" mas bem que "resistir", para o qual se usa outro verbo no vers. 5. Cf. com. Hech. 18: 6; ROM. 13: 2, onde anthíst'meu traduziu-se 605 como "opor-se". Pedro admoesta ao crente a que se mantenha firme frente ao diabo sem permitir que este ganhe a vitória (cf. com. Sant. 4: 7).

Firmes.

Gr. stereós, "sólido", "duro", "firme" (ver com. 2 Tim. 2: 19). O apóstolo deseja que apresentemos um frente sólido, impenetrável, ante os ataques do diabo contra nossa fé. Uma atitude de covardia não conquistará a vitória, mas uma posição firme fará retroceder ao inimigo.

Na fé.

O texto grego também poderia traduzir-se "firmes em sua fé". Assim que ao conceito de "fé" como um conjunto de crenças, cf. com. Hech. 6: 7; ROM. 1: 5. Outra possível interpretação é "pela fé", o que está em harmonia com a fé que os leitores do Pedro já tinham demonstrado (cf. 1 Ped. 1: 5, 7, 9, 21). As duas interpretações podem combinar-se com o pensamento de que o cristão fiel, firme em suas crenças, está bem provido para resistir os

assaltos do diabo.

Sabendo que.

Ou "sabendo como".

Os mesmos padecimentos.

Literalmente "as mesmas coisas dos sofrimentos". O significado exato do texto grego é incerto. Seu sentido poderia ser: "O mesmo imposto de sofrimento está sendo pago".

Cumprindo.

Gr. epiteléÇ, traduzido "aperfeiçoando" em 2 Cor. 7: 1, mas que no grego clássico se usava com o sentido de "pagar por completo", significado que bem pode aplicar-se aqui.

Irmãos.

Melhor "irmandade", como em cap. 2: 17 (VM).

Em todo mundo.

Literalmente "no mundo" (BJ); "pelo mundo" (BC, NC). Deve significar "em outras partes do mundo", pois os leitores do Pedro também viviam no mesmo mundo hostil em que estavam seus irmãos. Quanto a "mundo" (kósmos), ver com. 1 Juan 2: 15. O passa e completo, sabendo que... em... o mundo" tem suas dificuldades gramaticais, mas são possíveis duas interpretações: (1) sabendo que o mesmo "imposto de sofrimento está sendo pago" pela irmandade em outras partes do mundo, ou (2) sabendo a maneira de "pagar o mesmo imposto de sofrimento", como a irmandade em outras partes do mundo.

10.

O Deus de toda graça.

Melhor "o Deus de cada graça". Do Pai provém toda boa dádiva (cf. Sant. 1: 17; 1 Ped. 4: 10). 1,a referência a Deus é uma antítese oposta a "seu adversário", que é o principal tema anterior (cap. 5: 8-9). O apóstolo advertiu a seus leitores quanto às formas em que atua o diabo, mas agora lhes recorda que Deus não os deixou liberados a seus próprias forças humanas.

Que nos chamou.

No grego, "que lhes chamou". É uma referência ao convite dado pelo mensagem evangélica, ou, em um sentido mais amplo, à chamada original de Deus implícito no plano de salvação (ver com. ROM. 8: 28-30; 1 Lhes. 5: 23-24).

Sua glória eterna.

Ver com. ROM. 8: 30; cf. Juan 12: 28; 17: 22.

No Jesucristo.

Embora muitos MSS dizem só "em Cristo", a evidência textual se inclina (cf.

P. 10) pelo texto "em Cristo Jesus". Deus nos chama mediante seu Filho (cf. com. 2 Cor. 5: 17). Alguns comentadores preferem unir "em Cristo" com "glória eterna" porque acreditam que Pedro está falando da glória eterna revelada em Cristo,

Depois que tenham padecido.

Ou experiente o "fogo" iminente (cap. 4: 12). Pedro não trata de minimizar o sofrimento presente, mas sim olhe mais à frente (cf. com. Heb. 12: 2). O NT reconhece abertamente a perspectiva do sofrimento (Mat. 5: 10-12; 10: 17-18; ROM. 8: 17, 36; 2 Tiro. 2: 12).

um pouco de tempo.

Ver com. Apoc. 12: 12. Embora a perseguição possa parecer interminável quando a sofre, sua duração é breve ante a eternidade, e o cristão deveria aprender a considerá-la desde esse ponto de vista (cf. com. 2 Cor. 4: 17).

Aperfeiçoe-lhes.

A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo uso do futuro e a omissão do pronome "vos" (ver com. Mat. 5: 48): "aperfeiçoará" (BA, BC, NC). KatartízÇ, o verbo que se traduz "aperfeiçoar", em outras passagens se traduz "remendar" (Mat. 4: 21; Mar. 1: 1 9), "constituir", ou seja pôr em ordem (Heb. 11: 3); mas aqui se usa em sentido ético, "equipar completamente". Deus mesmo prepara aos cristãos para que suportem com êxito todos os ataques que Satanás possa lhes lançar.

Afirme.

Gr. St'rízÇ (ver com. ROM. 16: 25; cf. ROM. 1: 11; 2 Lhes. 2: 17; 3: 3).

Fortalezca.

Ver F. 3: 16; Fil. 4: 13; 2 Tim. 4:17; com. 1 Tim. 1: 12.

Estabeleça.

Gr. themelióÇ, "estabelecer o fundamento", de themélios, "fundamento", pelo tanto, "fazer estável". Pedro destaca neste versículo que Deus dotará ao crente 606 de tudo o que seja necessário para que resista ao diabo e a seus agentes humanos: os perseguidores.

11

A ele seja.

Ou "a ele" (BJ, BA, BC, NC). Compare-se com as doxologías de ROM. 16: 27; Fil. 4: 20; 1 Tim. 6: 16; 1 Ped. 4:11; 2 Ped. 3: 18; Jud. 25.

A glória.

Quanto a "glória" (dóxa), ver com. Juan 1: 14; ROM. 3: 23. A evidência textual se inclina (cf. P. 10) pela omissão desta palavra. Omitem-na a BJ e BA. Assim só ficaria "império". Compare-se isto com a união de "glória" e "império" em 1 Ped. 4: 11.

Império.

Literalmente "o domínio"; "poderio" (BC).

Pelos séculos dos séculos.

Ver com. Apoc. 1: 6.

12.

Por conduto do Silvano.

"Por meio do Silvano" (BJ, BC). A epístola foi escrita pelo Silvano, quem pôde ter sido o secretário do Pedro e também o portador da epístola (ver P. 563). Se se comparar Hech. 18: 5 com 2 Cor. 1: 19, confirma-se a crença de que Silvano era outra forma do nome do Silas. A razão desta diferença ainda não foi explicada em forma satisfatória, mas é possível que Silas e Silvano fossem as formas hebréia e latina respectivamente do mesmo nome. portanto, o secretário do Pedro pôde ter sido o Silas que acompanhou ao Pablo em sua segunda viagem missionária.

Silas parece ter sido um cristão de origem judia, de muito boa reputação na igreja de Jerusalém, quem se convenceu da necessidade de evangelizar a os gentis. Foi um fiel companheiro do Pablo na prosperidade e também na adversidade (ver com. Hech. 15: 22, 40-41; 16: 19, 37; 17: 10, 14; 18: 5; 1 Lhes. 1: 1. Se a Primeira Epístola do Pedro foi escrita em Roma (ver P. 564), como se supõe geralmente, Silas pôde haver-se reunido ali com o Pedro algum tempo depois de ter trabalhado com o Pablo em Corinto (Hech 18:).

sugeriu-se que Pedro escreveu com sua própria mão a conclusão da carta (cf. com. Gál. 6: 11; 2 Lhes. 3: 017).

A quem tenho.

Ou "a quem considero". Pedro queria que seus leitores soubessem quanto estimava ao Silvano, para que eles também o tivessem em alto avaliação. Compare-se com a forma em que Pablo recomenda ao Tíquico (F. 6: 21).

Irmão fiel.

Literalmente "o fiel irmão". O artigo definido "o" pode significar que Silvano era bem conhecido entre os crentes e que poderia ter trabalhado pessoalmente para eles no Ásia Menor (ver com. cap. 1: 1). O artigo também pode interpretar-se em sentido possessivo como se dissesse "nosso"-, o que implicaria que Pedro elogiava ao Silvano ante seus leitores, e não que destacava uma qualidade já conhecida por eles.

Tenho-lhes escrito.

Quer dizer, esta epístola. A carta foi escrita por meio do Silvano e possivelmente entregue por ele.

Brevemente.

O apóstolo tinha mais que dizer do que possivelmente podia explicar nesta breve carta. Talvez Silvano devia acrescentar conselhos verbais às instruções escritas, quando chegasse até os crentes do Ásia Menor.

lhes admoestando.

Pedro o tem feito fielmente em toda a epístola (cap. 1: 7, 13; 2: 1-2, 11; 3: 1; 4: 1; 5: 1).

Atestando.

Ou "lhes testemunhando" (BJ), ou "dando testemunho de" (ver com. vers. 1).

Esta... graça de Deus.

Pedro usa a palavra "graça" (cap. 1: 10) para referir-se à mensagem evangélico. Aqui a emprega em sentido similar para destacar que o Evangelho do qual testemunhou em toda sua epístola, é a mensagem genuína da graça de Deus.

Na qual estão.

A evidência textual estabelece (cf. P. 10) o modo imperativo: "Perseverem em ela" (BJ); "Estejam firmes nela" (BA). Nesta forma Pedro precatória a seus leitores a permanecer firmes no Evangelho que tinham recebido.

13.

A igreja.

"Saúda-lhes a que está em Babilônia" (BJ). A palavra "igreja" foi acrescentada pelos tradutores, possivelmente porque aparece em alguns MSS, embora a evidencia textual estabelece (cf. P. 10) sua omissão. Não é seguro se Pedro se refere a alguma honorável mulher cristã, possivelmente sua esposa, que o acompanhava em suas viagens (ver com. 1 Cor. 9: 5), ou à igreja cristã "em Babilônia". A maioria dos comentadores preferem a segunda explicação.

Babilônia.

Não há nenhuma prova de que Pedro tivesse trabalhado alguma vez na Babilônia literal; além disso, a tradição se localiza em Roma o trava ou dos últimos anos de Pedro e também sua execução (cf. HAp 428-429). Sabe-se que quando os primeiros cristãos falavam da capital do império, usavam o nome críptico "Babilônia" para evitar represálias políticas (ver com. Apoc. 14: 8). Os comentadores concordam em geral em que 607 Pedro usa o término Babilônia como uma velada referência a Roma.

Escolhida junto.

Gr. suneklekt', "eleito junto com". Os crentes de Roma foram "escolhidos junto com" os crentes do Ásia Menor, a quem escrevia Pedro (ver com. cap. 1: 1-2). Quanto à eleição cristã, ver com. ROM. 8: 33.

Marcos meu filho.

Quanto ao Marcus, a forma latina do grego Markos, ver T. V, pp. 551-552. Alguns sustentam que Marcos era realmente filho do Pedro, e vêem neste versículo uma referência a seu estado civil, que era casado. Mas a maioria de os comentadores interpretam metaforicamente "meu filho", pois consideram que Marcos era filho espiritual do Pedro e companheiro do apóstolo na última parte de seu ministério. Compare-se isto com referências similares do Pablo assim que ao Timoteo e Tito em 1 Tim. 1: 2 e Tito 1: 4.

14.

lhes saúde.

Gr. aspázomai (ver com. ROM. 16: 3). Esta mesma palavra se emprega em 1 Ped. 5: 13.

Osculo de amor.

Compare-se isto com a linguagem do Pablo (ver com. ROM. 16: 16; 1 Cor. 16: 20; 2 Cor. 13: 12).

Jesucristo.

Embora alguns MSS dizem "Cristo Jesus", a evidência textual se inclina (cf. P. 10) pelo texto "Cristo". Assim se traduz na BJ. BA, BC e NC. A segunda parte do versículo diz literalmente: "Paz a vós todos os em Cristo". Pedro usa o essencial "paz" onde Pablo geralmente diz "graça" (cf. ROM. 16: 24; 1 Cor. 16: 23; F. 6: 24; etc.). É duvidoso que a frase "em Cristo" tivesse idêntico significado para o Pedro como o tinha para o Pablo (cf. com. 2 Cor. 5: 17). Para o apóstolo Pedro estar "em Cristo" parece ser sinônimo de ser cristão.

Amém.

A evidência textual se inclina (Cf 10)pela omissão desta palavra. Cf. com. 2 Ped. 3: 18. Não se acha nas seguintes versões: BJ, BA, BC, NC.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE.

1 2T 50

1-4 DTG 756; OE 191; 2T 345, 544

2 CM 269; OE 452; 2T 221, 618; 6T 47

2-3 FÉ 223; HAp 75; PP 190

2-4 HAp 419

4-5 OE 106

3 2JT 218, 257; 3JT 423; OE 357; 1T 466, 678; 2T 501, 506, 521; 3T 421; 4T 268, 372

3-8 FÉ 225

4 1JT 409; MM 318; PP 191; 4T 35; 7T 39; 5 TS 228

4-6 CM 283

5 HAp 163; 1JT 344; PVGM 364; 5T 107; TM 491; 5TS 269

5-11 HAp 421

6 CM 223; 1T 707, 709; 4T 362, 378; TM 170, 313

6-7 FÉ 239

7 DMJ 85; MC 47; PP 30; 2T 72

8 C 78; CM 284; CS 564; HR 250; 1JT 216, 435; 2JT 36, 106; P 191; 1T 507; 2T 287, 409; 3T 456; 4T 207; 5T 384; TM 333, 426

8-9 1JT 357, 430; 2T 55

10 2T 323, 517

Palestina NOS TEMPOS DO HERODES AGRIPA II E DOS PROCURADORES ROMANOS

611